



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física–PPGCAF

KEILLA MARA SOARES TAVARES

BULLYING E SUAS REPERCUSSÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Niterói
2025

KEILLA MARA SOARES TAVARES

BULLYING E SUAS REPERCUSSÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Salgado de Oliveira em Niterói – RJ como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências da Atividade Física. Área de concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais da Atividade Física. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esportes e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Violências no Esporte, na Educação Física e nas Atividades Físicas.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos

Niterói
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação


T231	<p>Tavares, Keilla Mara Soares. Bullying e suas repercussões nas aulas de educação física e o papel do professor como agente de inclusão. / Keilla Mara Soares Tavares. – Niterói, RJ, 2025. xiii, 14-96.; il., graf., tabs. [Numeração da publicação: [i] – xiii -14-96p. Referências: P. 65-70. Apêndice(s): 71-89. Anexo(s): P. 90-96.</p> <p>Orientador: PhD. Roberto Ferreira dos Santos. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) - Universidade Salgado de Oliveira, 2024.</p> <p>1. Bullying – Educação física escolar. 2. Bullying – Estudantes – Atividade física. 3. Bullying – Combate - Inclusão. I. TÍTULO.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.58</p>
------	--

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

KEILLA MARA SOARES TAVARES

“BULLYING E SUAS REPERCUSSÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO.”

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 21 de maio de 2025 pela banca examinadora, composta pelos professores:



Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof^a. Dr^a. Renata de Sá Osborne

Professora do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof. Dr. Marcus P. Araújo M. de Andrade
Professor da Universidade São José (UniSãoJosé)

DEDICATÓRIA

*À minha mãe, Maria Petrina Soares,
pelo amor incondicional e pelo
exemplo de força coragem.*

AGRADECIMENTOS

Manifesta-se aqui meu mais sincero agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo apoio institucional foi imprescindível para o desenvolvimento desta trajetória acadêmica. A concessão do auxílio por parte da CAPES foi decisiva para a consolidação das atividades de pesquisa e para o aperfeiçoamento da minha formação intelectual e profissional. Tal contribuição reafirma o compromisso da instituição com a promoção da excelência acadêmica, o incentivo à produção científica e o fortalecimento da educação superior no país. É com profundo respeito e reconhecimento que registro minha gratidão por integrar essa relevante iniciativa de fomento ao conhecimento.

Agradeço a Deus, por me permitir realizar este sonho e pelo seu imenso amor por mim.

Agradeço aos meus amados filhos, Pétrison Vinícius e Pedro Henrique, minhas maiores razões para não desistir de melhorar a cada dia, em todas as áreas da vida. Merecedores do meu amor incondicional.

Agradeço ao meu parceiro de vida Carlos Henrique Augusto de Aguiar, por estar ao meu lado me apoiando no percurso deste estudo.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos por acreditar em mim, por ser uma pessoa generosa, pela confiança e por me orientar nesta pesquisa.

Agradeço aos meus amigos do mestrado, em especial minha querida amiga Roberta Balzana que sempre esteve ao meu lado apoiando e ajudando durante todo o curso. Amizade que Deus me deu.

Agradeço à minha amiga, professora Regina Célia Couto Catarino, por me incentivar a realizar este estudo. Amizade que Deus me deu.

Agradeço ao professor Vanderlin Miranda, por ser um profissional sempre disposto a colaborar.

Agradeço aos professores e professoras do programa, por contribuírem na construção do conhecimento para realizar este estudo.

Agradeço à Diretora Elisângela da C. E. Matemático Joaquim Gomes de Sousa Intercultural Brasil-China, por permitir a realização da pesquisa.

Agradeço à Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, por me permitir aprender, estudar e compartilhar conhecimento por meio da concessão da bolsa de estudos e pelo privilégio de frequentar esse excelente curso.

Obrigada!

EPIGRAFE

*Graças te rendemos, ó Deus, graças te rendemos, e invocamos o teu
nome e declaramos as tuas maravilhas.*

Salmo 75:1

RESUMO

O *bullying* tem sido tema de discussões em diversas instâncias acadêmicas e políticas e vem ganhando cada vez mais atenção nos estabelecimentos de ensino. Devido ao efeito prejudicial sobre os envolvidos e ao seu predomínio, sobretudo nas escolas, o desenvolvimento de programas de intervenções com ações *antibullying* para crianças e adolescentes têm sido tema pertinente de estudo. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as possíveis manifestações de *bullying* que ocorrem no ambiente escolar, em especial, nas aulas de Educação Física em uma escola Estadual do Ensino Médio localizada no Município de Niterói – Rio de Janeiro. Este objetivo geral se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: verificar em que locais e contextos da escola possivelmente ocorrem as manifestações de *bullying* e saber se no ambiente da escola as questões referentes ao *bullying* são discutidas ou comentadas formal ou informalmente. A pesquisa está caracterizada como sendo de base qualitativa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, em grupos específicos, propiciando a criação de novas abordagens, revisão e elaboração de novos conceitos e categorias durante a investigação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com uso de um gravador de voz, e teve como participantes, dez professores atuantes na escola investigada. Para realizar a análise dos dados foi utilizado o ciclo de Yin. Esta pesquisa busca ampliar o conhecimento dos profissionais da Educação e Educação Física sobre o tema estudado e busca proporcionar uma compreensão mais sólida e abrangente sobre a temática. Após a análise dos dados averiguou-se que os profissionais que atuam na escola lócus da pesquisa possuem conhecimento prévio sobre o *bullying*, e que o fenômeno acontece em todos os espaços, no entanto, nas aulas de Educação Física se torna mais evidente. A instituição pesquisada não promove discussões formais sobre o *bullying*, como consequência, os professores apresentam dificuldade de lidar com os diversos tipos de reproduções de violência. Sugeriu-se que os profissionais utilizem as aulas de Educação Física como um valioso instrumento de inclusão por meio de atividades de conscientização, almejando a construção de um ambiente escolar favorável e sustentável visando promover mudanças no processo de desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Palavras-chave: *Bullying*, Escola, Educação Física escolar, Estudantes.

TAVARES, Keilla Mara Soares. Bullying and its repercussions in Physical Education classes and the role of the teacher as an agent of inclusivo. Dissertation (master's in physical Activity Sciences). Salgado de Oliveira University, Niterói, 2025.

ABSTRACT

Bullying has been the subject of discussion in various academic and political settings and has been gaining increasing attention in educational institutions. Due to its harmful effects on those involved and its prevalence, especially in schools, the development of intervention programs with anti-bullying actions for children and adolescents has been a relevant topic of study. In this sense, the objective of this research is to identify and analyze the possible manifestations of bullying that occur in the school environment, especially in Physical Education classes at a State High School located in the Municipality of Niterói - Rio de Janeiro. This general objective was broken down into the following specific objectives: verify in which places and contexts of the school bullying manifestations possibly occur and find out whether issues related to bullying are discussed or commented on formally or informally in the school environment. The research is characterized as being qualitative in nature and studies subjective aspects of social phenomena and human behavior in specific groups, enabling the creation of new approaches, review and development of new concepts and categories during the investigation. Data collection was carried out through semi-structured interviews using a voice recorder, and the participants were ten teachers working at the school under investigation. The Yin cycle was used to analyze the data. This research seeks to expand the knowledge of Education and Physical Education professionals on the topic studied and seeks to provide a more solid and comprehensive understanding of the topic. After analyzing the data, it was found that the professionals who work at the school where the research was conducted have prior knowledge about bullying, and that the phenomenon occurs in all spaces, however, in Physical Education classes it becomes more evident. The institution researched does not promote formal discussions about bullying, as a result, teachers have difficulty dealing with the different types of reproductions of violence. It was suggested that professionals use Physical Education classes as a valuable instrument of inclusion through awareness-raising activities, aiming to build a favorable and sustainable school environment aimed at promoting changes in the psychosocial development process of students.

Keywords: Bullying, School, School Physical Education, Students.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CONFEF - Conselho Federal de Educação Física

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FIBRA - Faculdade Integrada Brasil Amazônia

FME – Fundação Municipal de Educação de Niterói

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ONU - Organização das Nações Unidas

OMS - Organização Mundial da Saúde

UFPA - Universidade Federal do Pará

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: As cinco fases analíticas do ciclo de Yin.....	48
Figura 2: Imagem do Colégio Estadual Matemático Joaquim de Sousa Intercultural Brasil- China.....	54
Figura 3: Categorias de análise.....	55

SUMÁRIO

1	
INTRODUÇÃO	17
1.1 - Objetivo Geral.....	22
1.2 - Objetivos Específicos.....	22
1.3 - Justificativa.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO: VIOLÊNCIA E CONTEXTO ESCOLAR.....	24
2.1 - Tipos de violência no contexto escolar	27
2.2 - Causas e Consequências da violência escolar.....	28
2.3 - Impacto da violência no desempenho acadêmico.....	29
2.4 - Compreendendo o conceito e as características do <i>bullying</i>	31
2.5 - <i>Bullying</i> nas aulas de Educação Física	36
3 MÉTODO.....	43
3.1 - Delineamento do estudo.....	44
3.2 - Sujeitos da pesquisa.....	45
3.3 - Instrumentos para coleta de dados.....	45
3.4 - Esclarecimentos das inclinações.....	46
3.5 - Processo de análise dos dados.....	47
3.6 - Procedimentos éticos	49
3.7 - Autoreflexibilidade.....	49
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS.....	54
4.1 - Categoria 1 Narrativas sobre o <i>bullying</i> no ambiente escolar do C. E. Matemático Joaquim Gomes de Sousa.....	55
4.2 - Categoria 2 Desafios da Lei 14. 811/2024 que criminaliza os casos de <i>bullying</i>	56
4.3 - Categoria 3 Percepção e Estratégias docentes para minimizar os casos de <i>bullying</i>	58
4.4 - Categoria 4 Discussões sobre <i>bullying</i> na instituição escolar e a Educação Física como ferramenta de inclusão.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	73

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	74
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO.....	77
APÊNDICE D – ARTIGO (<i>Bullying</i> e suas repercussões nas aulas de Educação Física)	78
ANEXO A – Carta de Apresentação.....	92
ANEXO B – Carta de Autorização.....	93
ANEXO C – Termo de Anuência.....	94
ANEXO D – Termo de Autorização do Comitê de Ética.....	95
ANEXO E - Relatório de Autenticidade da Dissertação – Copy Spider.....	96
ANEXO F – Termo de Autorização para Disponibilização de Trabalhos Científicos.....	98

1. INTRODUÇÃO

O termo *bullying* vem da palavra inglesa *bully* que significa tirano, valente, e tem sido comumente utilizado para expressar todo ato de violência de ordem física, verbal ou moral, devido as diferenças religiosa, sexual, étnica e de uma série de fatores que levam crianças e adolescentes a praticarem ou serem alvos de *bullying* nas escolas (Neto, 2011). O fenômeno *bullying* vem ganhando cada vez mais atenção no ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, em que se apresenta de forma ainda mais evidente.

O programa Impulsiona que foi criado em 2017, tem como um dos objetivos aumentar a diversidade de atividades físicas nas escolas, publicou em fevereiro de 2023, um estudo que traz as reflexões de pesquisadores como Sixto González professor da Universidade de Castilla-La Mancha na Espanha, que ressalta “O ambiente onde as aulas acontecem pode contribuir para o *bullying*.” A quadra ou pátio, espaços abertos, deixam as diferenças muito evidentes na Educação Física. O mais gordo, o mais baixo, o mais desajeitado” (González, 2023).

A professora Rosário Ortega da Universidade de Córdoba, concorda com esse ponto de vista e relata “Na Educação Física, os alunos fazem atividades em que o corpo importa o tempo todo. Eles se expõem, e a competitividade esportiva aparece na divisão entre alunos bons e alunos ruins”. (Ortega, 2023).

Apesar de não ser um fenômeno novo, os estudos científicos sobre a temática começaram a surgir na década de 1970 com os trabalhos do professor Dan Olweus (1978 a 1993) na Universidade de Bergen – Noruega e com uma Campanha *Antibullying* nas escolas norueguesas.

Em 1993, Olweus publicou o livro “*bullying at School*” apresentando e discutindo o problema, os resultados de seu estudo, projetos de intervenção e uma relação de sinais ou sintomas que poderiam ajudar a identificar possíveis agressores e vítimas. Essa obra deu origem a uma Campanha Nacional *Antibullying* com o apoio do governo norueguês (Freitas, 2004).

O *bullying* foi denominado por Dan Olweus (1993) como a violência entre pares no âmbito escolar e determina dois modos nos quais o *bullying* pode incidir: o *bullying* direto, que envolve ataques de um estudante contra outro, e o *bullying* indireto, que é a

exclusão da vítima de seu grupo de pares, o que faz com que ela tenha dificuldades para fazer novas amizades em seu ambiente escolar.

Chalita (2008) em sua obra *Pedagogia da amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*, que ganhou a preferência de muitos educadores, destacou que

“[...] mesmo sendo tão antigo e já tendo sido objeto de preocupação e investigação por ter comprometido a vida de estudantes, no passado, nada se sabe concretamente sobre o bullying antes da década de 1970. Foi somente com pesquisas realizadas a partir de 1970, que as famílias perceberam a seriedade dos problemas decorrentes da violência escolar. (Chalita, 2008, pág. 100).”

A Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024, torna crime as práticas de intimidação sistemática (*bullying*)

Intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais. (Brasil, 2024).

Além disso, a lei destaca a intimidação sistemática virtual (*cyberbullying*) e caracteriza as formas de praticá-lo.

Se a conduta é realizada por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos on-line ou por qualquer outro meio ou ambiente digital, ou transmitida em tempo real: Pena – reclusão, de 2 anos a 4 anos, e multa, se a conduta não constituir crime mais grave. (Brasil, 2024).

Outrossim, esta Lei instaura novas medidas no combate à violência praticada nas instituições educacionais ou similares e apresenta um avanço significativo na proteção de crianças e adolescentes. Os motivos que fundamentam esta Lei são consideráveis, em virtude do aumento dos problemas de violência dentro dos estabelecimentos escolares brasileiros.

Inúmeros casos têm acontecido na cidade do Rio de Janeiro e no mundo. Entre eles um caso que se transformou em tragédia, segundo o Jornal BBC News Brasil, o acontecimento foi em Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Wellington Menezes de Oliveira, que tinha apenas 23 anos e por sofrer *bullying* na escola, provocou a morte de doze adolescentes. Justificando que daria uma palestra, Wellington entrou na escola e foi até uma sala de aula do oitavo ano e disparou vários tiros atingindo dez meninas e dois meninos, após atirar praticou suicídio com um tiro no crânio.

Wellington foi estudante da Escola Municipal Tasso da Silveira que completava quarenta anos e estava recebendo ex-alunos para falar das suas vidas fora do ambiente escolar. Wellington planejava sua morte, visto que deixou uma carta relatando como gostaria de ser velado e que sofria *bullying* por parte de alguns colegas da escola que o desprezavam por seu jeito tímido e introvertido, também recebera apelidos por ter uma deficiência em uma perna. (Jornal BBC News Brasil, 2021)

Conforme dados da pesquisa “A Educação que protege contra a violência” realizada pela Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Globalmente, cerca de 150 milhões de adolescentes entre 13 e 15 anos tiveram alguma experiência de violência, entre pares, dentro ou ao redor da escola. No Brasil, o entorno dessas instituições nem sempre é considerado seguro para as e os estudantes. (2019, p.21)

Segundo o relatório da Pesquisa sobre Saúde Escolar feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que teve os resultados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, em 2019, verificou-se que as escolas no Brasil estão mais suscetíveis ao *bullying* do que a média global de outras instituições de ensino em 48 países analisados no estudo. A pesquisa chama a atenção para a urgência de implementar medidas mais eficazes tendo em vista combater o *bullying* nos estabelecimentos escolares no Brasil. (IBGE, 2021).

Cléo Fante (2005) educadora que se tornou precursora nos estudos sobre *bullying* nas escolas, ressalta que modelos educativos humanistas capazes de estimular e orientar o comportamento da criança e do adolescente para a convivência social pacífica e para o seu crescimento moral, são fatores indispensáveis ao bom processo socioeducacional.

A autora concorda com a teoria da aprendizagem do psicólogo norte-americano Carl Rogers, defensor da corrente Humanista, que tem destaque nas relações interpessoais, na formação da personalidade do sujeito, no ensino centrado no aluno, em suas interpretações de composição e ordenação pessoal da realidade, bem como em sua inclinação de operar como ser incluído. (Sousa, 2021).

A educação na abordagem humanista, considera que os motivos de aprender são do próprio indivíduo, cabendo ao discente apenas dar suporte para que cada educando possa alcançar seus próprios objetivos: “[...] a criação de condições que facilitam a aprendizagem favorecendo tanto o crescimento intelectual

como emocional de modo que os estudantes se tornem pessoas de iniciativa, responsabilidade e autodeterminação.” (Burak, 2017, apud Sousa, 2021 p.5).

No entanto, podemos encontrar nas escolas, práticas educativas tradicionais que priorizam o ensino de habilidades e competências para uma formação profissional para um futuro incerto. A ausência da abordagem humanista têm sido um dos grandes desafios para os estabelecimentos escolares, quanto ao combate à prática do *bullying* presencial e da intimidação sistemática virtual, realizada por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos on-line, ambiente digital, ou transmitida em tempo real (Brasil, 2024).

De acordo com dados da pesquisa do Unicef (2019), cerca de 37% dos estudantes entrevistados no Brasil, relataram ter sido alvo de *cyberbullying*. O Facebook foi apontado como a plataforma online onde mais ocorrem casos de violência entre jovens no país. Além disso, 36% dos adolescentes revelaram ter faltado às aulas após sofrerem *bullying* virtual de colegas de classe, o que coloca o Brasil como o país com a maior porcentagem nesse cenário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento importante que menciona todas as habilidades essenciais que os alunos devem aprender ao longo da Educação Básica e traz a competência socioemocional que está presente em todas as competências.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável. (Brasil, 2018)

No entanto, a BNCC não especifica como pode ser feita a prevenção, a identificação e o combate aos tipos de violência proveniente fenômeno *bullying* que é gravíssimo e acontece de maneira presencial e simbólica dentro dos estabelecimentos de ensino.

Diante disso, o *bullying* deve ser identificado, abordado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos e a escola deve ser promotora da identificação e combate a essa prática indecorosa que tem aumentado cada vez mais entre a população jovem.

Conforme Neto (2011), muitos dos graves distúrbios no processo de socialização de crianças e adolescentes acontecem quando a identificação com os pais é desintegrada por separações rejeições e outras interferências relacionadas aos vínculos emocionais entre pais e filhos. De acordo com os estudos de Cléo Fante (2005)

Segundo especialistas as causas desse tipo de comportamento devem-se à carência afetiva, à ausência de limites e ao modo de afirmação do poder dos pais sobre os filhos, por meio de “práticas educativas” que incluem maus-tratos e explosões emocionais violentas. (p.61).

Crianças e adolescentes que sofrem violência doméstica ou são tratadas com negligência podem desenvolver comportamentos agressivos como meio de trabalhar suas emoções e se sentirem valorizadas junto aos seus pares. Diante disso, os pais têm papel fundamental na prevenção do *bullying*, uma vez que são as primeiras pessoas mais influentes na vida dos seus filhos. Possuem capacidade de formar valores e atitudes que podem prevenir atos de *bullying*.

Dessa maneira, a condição básica para que o *bullying* seja combatido é que sejam adotadas ações *antibullying* pautadas no desenvolvimento de um trabalho continuado com toda equipe escolar e responsáveis.

Diante disso, as aulas de Educação Física podem ser uma ferramenta de intervenção promissora e pode contribuir no combate à violência escolar, por meio de propostas que priorizem o ensino de valores e o respeito à diversidade.

Conforme Santos (2014) o esporte nas aulas de Educação Física pode contribuir para reduzir os casos de *bullying* de maneira transformadora.

[...] pretendo ressaltar que o esporte, na sua essência, possui elementos civilizadores. Para fundamentar essa afirmação, é importante destacar que não percebo o esporte alienado das relações humanas. Dizendo de outra forma e sendo coerente com o referencial teórico que venho utilizando em meus trabalhos, ou seja, o conceito de processo civilizacional de Norbert Elias para interpretar as relações humanas, não entendo o esporte como algo estático, reificado, como alguns teóricos insistem em fazer. (p.180).

Isto posto, consideramos que o esporte, entre outras atividades da Educação Física, tem potencial de ajudar no processo de cidadania em especial de crianças e adolescentes, em relação a aceitação de regras e limites, na consciência da inclusão, inserção e pertencimento a uma corporação, na compreensão grupal, no trabalho em

equipe. Na benevolência e no reconhecimento do direito e das escolhas e das preferências de cada singularidade (Murad, 2018).

É importante ressaltar que nas aulas de Educação Física podem ocorrer alguns tipos de violência como o *bullying* que incentivadas pelo alto nível de concorrência em algumas atividades e por atos que proporcionam uma relação interpessoal de forma mais excessiva do que em outras disciplinas. Esse fato ocorre, possivelmente porque na prática da atividade física na escola, os alunos com menos aptidões motoras são eliminados de algumas atividades, e, passam por acovardamento.

De acordo com Resende e Soares (1997)

A Educação Física deve ser voltada para a construção da cidadania dos alunos e precisa analisar criticamente o modelo competitivo que tem reproduzido pois a competição, os estereótipos, o egoísmo, a discriminação, e a intolerância às diferenças, acabam por reforçar os atos de violência dentro e fora da escola. (p.33).

Ao perceber, no decorrer da minha atuação como professora e orientadora educacional, que no ambiente escolar muitos educadores desconhecem, negam ou negligenciam a prática do *bullying*, consideramos importante discutir o fenômeno com os profissionais da Educação e da Educação Física e promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que incorpore o ensino de valores e o respeito à diversidade.

1.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as possíveis manifestações de *bullying* que o correm no ambiente escolar, sobretudo, nas aulas de Educação Física em uma escola de Ensino Médio da rede Pública Estadual do Rio de Janeiro.

1.2 Objetivos específicos

Verificar em que locais e contextos da escola possivelmente ocorrem as manifestações de *bullying*.

Saber se no ambiente da escola as questões referentes ao *bullying* são discutidas ou comentadas formal ou informalmente.

Verificar o conhecimento dos profissionais sobre a Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024.

1.3 Justificativa

O *bullying* tem sido tema de discussões em diversas instâncias, acadêmicas e políticas. Vem ganhando cada vez mais atenção nos estabelecimentos educacionais brasileiros, pela necessidade de estimular os educadores, pais e comunidade a refletirem sobre suas concepções em torno da socialização entre os estudantes (Neto, 2011).

O impacto negativo do *bullying* entre jovens, tanto vítimas quanto agressores, vem sendo comprovado em curto e em longo prazo. Entre as repercussões, revelam-se a dificuldade de aprendizagem e a evasão escolar, o abuso de substâncias, problemas de saúde mental, depressão e ansiedade e até suicídio (Bottan, *et al.* 2020, p.2).

A Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024, institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares e prenuncia a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e do Adolescentes.

Para Levy (1973) a socialização é um processo pelo qual o sujeito ao longo da vida aprende regras princípios característicos que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na interação com seu grupo. Inicialmente essas capacidades são construídas no seio familiar, onde se aprende noções de solidariedade, respeito, entre outros valores éticos e morais. Esse processo continua com a entrada da criança no ambiente escolar, onde se procura consolidar o que foi instruído pela família. Assim, as crianças e adolescentes procuram conquistar espaços, aceitação e integração com seus pares. Contudo, esse processo não acontece da mesma forma para todos, visto que os problemas de violência têm aumentado nos estabelecimentos de ensino brasileiro, e as escolas têm dado ênfase no desenvolvimento de projetos contra a violência explícita. “Entretanto são escassas as notícias que temos sobre o desenvolvimento de programas educacionais que incluem o combate e a prevenção do fenômeno *bullying* em nossas escolas” (Fante, 2005, p.89).

O especialista em Educação Física escolar e Mestre em Ciências da Atividade Física Rodrigo Silva Perfeito, em entrevista à revista do Conselho Federal de Educação

Física - Confef, ressalta que as aulas de Educação Física podem por sua natureza, criar situações de competitividade, agressividade e discriminação. Essas características estão naturalmente presentes em diversos jogos e esportes, ferramentas muito utilizadas em aula.

Neste contexto, é importante refletir sobre a correlação do fenômeno do *bullying* com as aulas de Educação Física, nas quais podem ocorrer situações em que o sujeito visto como menos habilidoso é exposto, estando vulnerável a sofrer *bullying* e desistir de participar das aulas. (Revista Confef, junho de 2017).

Dessa maneira, ampliar as pesquisas sobre o *Bullying* na escola e nas aulas de Educação Física é de grande relevância. Murad (2018) ressalta que o papel ético das instituições escolares é ir muito além capacitar o estudante para o desenvolvimento de capacidades e competências para o mundo do trabalho.

A escola deve preparar o sujeito de um contexto multicultural, capacitados para confrontar ideias, distinguir simbologias, contestar preconceito, intolerâncias, situações de violência e exclusão. (Freire, 1986; Gomes 2003; Silva, 2009). Diante disso, as instituições de ensino precisam incorporar no Projeto Político Pedagógico propostas que abordem a temática *bullying*. Apesar de ser um problema social, e não somente do âmbito escolar, evidencia-se a importância da conscientização de toda comunidade escolar sobre as consequências graves do *bullying* para a vida dos estudantes.

Compreendendo a pertinência e a gravidade do assunto, consideramos importante discutir com os profissionais da Educação e da Educação Física acerca do *bullying* no âmbito escolar. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão mais sólida e abrangente sobre a temática. E, por conseguinte, pensar em propostas inovadoras que contribuam para promover uma escola mais solidária e inclusiva.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO: VIOLÊNCIA E CONTEXTO ESCOLAR

A violência é um fenômeno que envolve diversas causas e que se relaciona com as circunstâncias estruturais e os aspectos comportamentais da sociedade, além da interferência da desigualdade sociocultural e econômica. Para Santos (1996) pode-se considerar o conceito de violência como todos os atos intencionais ou não, que burlem as regras, causem mal físico, psicológico, moral ou sofrimento a alguém.

De acordo com Murad (2018, p.17)

O conceito de violência, etimologicamente, provém do latim *Violentia* – raiz semântica *vis* = força e significa opressão, imposição de alguma coisa à outra pessoa ou a outras pessoas, por intermédio do emprego da força, qualquer que seja o seu tipo, a sua substância, forma ou sentido: força dos poderes social, econômico, jurídico ou político, força das armas força física, força simbólica ou de qualquer outra natureza que se queira. (P.17)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emprega a seguinte definição de violência.

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, apud Krug, 2002, p. 5).

De acordo com Viana (2002) compreender a violência exige conhecimento de suas causas, e torna-se fundamental, no campo da educação, realizar um levantamento da situação atual para contribuir com a instituição escolar e a sociedade na identificação de problemas relacionados à violência e a busca por soluções. Os fatores que envolvem essa questão possuem dois sentidos, de um lado os atos dos alunos no ambiente escolar, excede o que é socialmente admissível, por outro lado, é possível entender que essas atitudes têm suas fontes na própria realidade, como retorno, em alguns casos a violências vividas por ele. Em geral, observa-se que as hostilidades reveladas por alunos, podem ser referentes ao que eles presenciam ou vivem no ambiente familiar ou social, mesmo não sendo condutas concebíveis no meio comunitário. O comportamento agressivo de um aluno na escola pode ser referente a manifestação de violência a sua volta.

Segundo Abramovay, a violência se inicia no contexto social e tem repercussão diretamente nas instituições escolares, no aprendizado dos estudantes e na atuação do professor.

A violência na escola não se limita aos incidentes que ocorrem dentro de seus limites [...]. O bairro, a rua a rua onde ela se localiza e a infraestrutura existente no seu entorno (lojas, bares, a existência de policiamento e equipamentos de segurança de trânsito etc.), podem facilitar ou dificultar o acesso à escola, melhorar ou piorar suas condições de segurança. Alteram, portanto, sua rotina, suas relações internas, bem como as interações entre os membros da comunidade escolar com o ambiente social externo. (2003a, p. 104)

A violência no contexto escolar é um problema complexo e preocupante que afeta não apenas os estudantes, mas também a comunidade escolar como um todo. Ela se manifesta de várias formas e pode ter consequências graves para o desenvolvimento educacional e emocional dos alunos. Bispo e Lima (2014) ressaltam que a violência nas escolas não deve ser analisada de forma isolada, mas sim de maneira interdisciplinar, considerando suas múltiplas facetas e causas subjacentes.

No ambiente escolar, a violência pode assumir diferentes formas, como *o bullying*, agressões físicas e verbais, discriminação, assédio moral até mesmo casos de ideação suicida entre os adolescentes (Beserra et al., 2020). Os professores, como figuras centrais no processo educacional, desempenham um papel crucial na prevenção e combate a essa violência, incluindo a violência que ocorre nas aulas de Educação Física (Pedrosa et al., 2016).

A violência escolar não apenas prejudica o bem-estar dos estudantes, mas também compromete seu desempenho acadêmico. Estudos mostram que alunos que são vítimas de violência tendem a ter um desempenho escolar inferior e podem apresentar dificuldades emocionais e psicológicas (Oliveira; Xavier, 2019). Além disso, a violência pode criar um ambiente hostil e desmotivador, tornando mais desafiador para os alunos aproveitarem ao máximo as oportunidades educacionais.

É importante destacar que a violência no contexto escolar não é um fenômeno isolado, mas muitas vezes reflete problemas mais amplos na sociedade, como desigualdade, exclusão social e falta de acesso a recursos e oportunidades (Brandão Neto et al., 2014). Portanto, compreender efetivamente a violência nas escolas requer acompanhamento e observações dos estudantes no ambiente escolar. Visto que um estudo sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física, ressalta que o desconhecimento de práticas corporais por parte do professor, podem gerar associações com agressões e julgamentos em relação a violência que podem estar concatenada com essas práticas. (Rufino; Darido, 2015).

Diante desse cenário, é fundamental que os professores desempenhem um papel ativo na prevenção e combate à violência escolar. Isso envolve não apenas a identificação e relato de casos de violência, mas também a criação de um ambiente inclusivo e respeitoso em suas aulas, promovendo o diálogo, a empatia e a resolução pacífica de conflitos (Fronterotta, 2021). Os professores também podem desempenhar um papel

fundamental no apoio aos alunos que foram vítimas de violência, oferecendo orientação e encaminhando-os para recursos de apoio adequados.

Dessa maneira, a violência no contexto escolar é um problema que requer uma abordagem multifacetada e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar. Os professores desempenham um papel central na prevenção e combate a essa violência, criando um ambiente seguro e acolhedor onde os alunos possam aprender e crescer sem medo. É fundamental que a violência nas escolas seja abordada não apenas como um problema individual, mas como parte de um contexto mais amplo de desafios sociais e emocionais que afetam os alunos em seu processo educacional (Gamboa Suárez *et al.*, 2017).

2.1 Tipos de Violência no ambiente escolar

A violência no contexto escolar é uma preocupação significativa que afeta estudantes, professores e todo o ambiente educacional. Para compreender melhor esse fenômeno complexo, é fundamental examinar os diferentes tipos de violência que podem ocorrer dentro das escolas. Segundo Bispo e Lima (2014), a violência escolar pode se manifestar de várias maneiras, incluindo a violência verbal, a violência física e a violência psicológica. Essas formas de violência podem prejudicar profundamente o bem-estar e o desempenho dos estudantes, criando um ambiente desafiador para o aprendizado.

A violência verbal é uma das formas mais comuns de violência no ambiente escolar. Pedroza *et al.* (2016) ressaltam que essa manifestação de violência inclui insultos, ameaças, discriminação verbal e xingamentos entre os alunos. As palavras podem ser feridas profundamente e deixar cicatrizes emocionais que afetam a autoestima e a saúde mental dos estudantes. Além disso, Brandão Neto *et al.* (2014) destacam que a violência verbal também pode ser direcionada aos professores, dificultando o ambiente de ensino.

Juntamente com a violência verbal, a violência física é outra forma preocupante de violência escolar. Conforme Beserra *et al.* (2020), isso pode incluir brigas físicas entre alunos, agressões físicas de estudantes contra professores e até mesmo a destruição de propriedade escolar. A violência física pode causar lesões físicas óbvias, mas também contribuir para um clima de medo e insegurança na escola.

A violência psicológica é uma forma insidiosa de violência que muitas vezes passa despercebida. Oliveira e Xavier (2019) observam que isso pode incluir a exclusão social,

a disseminação de boatos prejudiciais, o isolamento de um estudante e o assédio moral. A violência psicológica pode ser especialmente prejudicial, pois suas consequências podem ser menos visíveis, mas igualmente danosas para o bem-estar emocional dos estudantes.

No estudo de Silva; Costa (2015) com professores de uma escola da rede pública, que analisa as atitudes dos professores frente a violência e busca compreender as ressignificações do sentido de tal fenômeno. Ressalta que os professores reconhecem os que a violência é recorrente nos espaços da escola, mas não se sentem capacitados para desenvolver estratégias para lidar com os diversos tipos e violência.

A compreensão dos diferentes tipos de violência no contexto escolar é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Os estudos de Gamboa Suárez *et al.* (2017) ressaltam que os educadores desempenham um papel fundamental na identificação e no combate a essas formas de violência, criando um ambiente escolar seguro e acolhedor. É imperativo que se trabalhe em conjunto para erradicar a violência nas escolas, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento saudável dos estudantes.

2.2 Causas e consequências da violência escolar

A violência no contexto escolar é um problema complexo e multifacetado que tem preocupado educadores, pesquisadores e a sociedade em geral. Segundo Bispo e Lima (2014), ela se manifesta de várias formas, incluindo o *bullying*, agressões físicas e verbais, discriminação e exclusão social. As causas da violência escolar são diversas e interligadas, e suas consequências podem ser devastadoras para os alunos, afetando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental e bem-estar (Pedrosa *et al.*, 2016).

É importante entender que a violência no contexto escolar não surge repentinamente. Ela está enraizada em fatores sociais, culturais e econômicos que permeiam a vida dos alunos. Brandão Neto *et al.* (2014) destacam que a desigualdade social, a falta de oportunidades, a exposição à violência na comunidade e a ausência de modelos positivos de comportamento podem contribuir para o surgimento da violência entre os estudantes. Além disso, as pressões acadêmicas, a competição excessiva e a falta de apoio emocional também desempenham um papel significativo (Beserra *et al.*, 2020).

As consequências da violência escolar são amplamente documentadas na literatura. Oliveira e Xavier (2019) apontam que os estudantes que são vítimas de violência podem experimentar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, que afetam negativamente seu desempenho escolar. Além disso, a violência escolar cria um ambiente de medo e insegurança, prejudicando a qualidade da educação e o desenvolvimento social dos alunos (Fronterotta, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que as escolas e os educadores adotem medidas eficazes de prevenção e intervenção. Gamboa Suárez *et al.* (2017) destacam a importância da percepção dos docentes sobre as manifestações de violência nas instituições educativas. A sensibilização e a formação dos professores são essenciais para identificar sinais precoces de violência e implementar estratégias de prevenção. Oliveira, Dutra e Ludgero (2023), também ressaltam a importância de envolver os diretores escolares na busca por soluções, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Conforme as pesquisas de Neto

Jean-Jean Jaques Rousseau afirmava que os homens não nascem naturalmente violentos ou maus, a sociedade é que os transforma. Na realidade o comportamento assumido é fruto do ambiente no qual o sujeito é exposto. A violência surge em contextos bem conhecidos. Torna-se imperiosa uma intervenção educativa, não só dirigida aos jovens, mas a todos os cidadãos, pois todos deveremos ser chamados a intervir para uma sociedade mais justa e igualitária. (Neto, 2011, p.106).

Destarte, a violência no contexto escolar tem causas diversas e consequências graves. É essencial abordar essa questão de forma interdisciplinar, envolvendo educadores, gestores escolares, psicólogos e a comunidade em geral. A prevenção e a intervenção eficazes são fundamentais para garantir que as escolas sejam ambientes seguros e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 Impacto da violência no desempenho acadêmico

Diversos estudos e pesquisas têm analisado os efeitos negativos que a violência escolar pode ter sobre o desenvolvimento educacional dos alunos. A violência nas instituições escolares é uma questão de grande relevância e impacto, que afeta não apenas o bem-estar dos estudantes, mas também seu desempenho acadêmico.

É amplamente reconhecido que a exposição à violência no ambiente escolar pode resultar em sérios prejuízos ao desempenho acadêmico dos estudantes (Bispo; Lima, 2014). Isso ocorre porque a violência cria um ambiente de medo, ansiedade e insegurança, o que dificulta a concentração e o foco nas atividades escolares. Os estudantes que se sentem ameaçados têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, como estresse e depressão, o que pode impactar negativamente seu rendimento escolar (Pedrosa, *et al.*, 2016).

Além disso, a violência no ambiente escolar muitas vezes leva à evasão escolar, já que os estudantes podem se sentir compelidos a faltar às aulas para evitar situações de conflito ou agressão. A evasão escolar, por sua vez, está diretamente relacionada à queda no desempenho acadêmico, pois os alunos que faltam regularmente às aulas têm menos oportunidades de aprendizado e podem não adquirir as habilidades necessárias para o sucesso acadêmico (Besserra *et al.*, 2020). Pode afetar a motivação dos estudantes. Quando os alunos percebem que a escola não é um ambiente seguro e acolhedor, sua motivação para participar das atividades escolares e buscar o conhecimento diminui. Isso pode resultar em uma queda no engajamento escolar e no interesse pelo aprendizado (Oliveira; Xavier, 2019).

Além dos efeitos diretos sobre os estudantes, também pode prejudicar o ambiente de ensino e a qualidade da educação oferecida. Os professores muitas vezes enfrentam desafios significativos ao lidar com situações de violência em suas salas de aula, o que pode desviar sua atenção do ensino e comprometer a eficácia pedagógica (Oliveira *et al.*, 2023).

Em suma, a violência no contexto escolar tem um impacto profundo e negativo no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, ela cria um ambiente hostil que mina a qualidade da educação e prejudica a motivação dos estudantes. Portanto, é crucial que escolas, professores e comunidades em geral trabalhem juntos para prevenir e combater a violência escolar, criando assim um ambiente seguro e propício ao aprendizado (Fronterotta, 2021; Gamboa Suárez *et al.*, 2017).

2.4 - Compreendendo o conceito e as características do *bullying*

O *Bullying* é um fenômeno mundial que tem se manifestado tanto em escolas públicas como em privadas” (Oliveira, 2012, p.11). *Bullying* se constitui em um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, sem causa notória, que podem ser evidenciadas entre crianças e adolescentes, sendo necessário discutir e divulgá-lo dentro dos estabelecimentos de ensino. No ano de 2015 foi sancionada a Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática e produziu relevância adequada ao nível de seriedade do assunto, que antes era tratado apenas como um assunto sem grande importância ou algo temporário.

A lei define *Bullying* como:

[...] todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, numa relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (Brasil, 2015).

Além disso, o documento caracteriza as formas de praticá-lo, classifica-o conforme as ações praticadas e propõe medidas que constituem os objetivos do programa.

Em seu 2º artigo, a lei caracteriza o *bullying*, destacando as ações de quem o pratica, ressaltando que:

[...] quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII – pilhérias.” (Brasil, 2015)

As propostas e objetivos da lei supracitada estão descritas em seu artigo 4º e nos seus incisos:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;

II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX- promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. (Brasil, 2015).

A Lei estabelece diversas ações com o objetivo de eliminar o *bullying*. Dessa maneira, escolas e associações esportivas são incumbidas de identificar casos de assédio moral, promover campanhas de prevenção, capacitar seus profissionais para lidar com a questão e orientar os pais e responsáveis; caso não cumpram com tais regulamentos, poderão ser responsabilizadas por sua displicência. A lei segue com outras ponderações que não serão examinadas no tempo presente.

Atualmente, muitos estudantes apresentam comportamento agressivo, transtornos de personalidade e dificuldades de aprendizagem. Mesmo assim, alguns destes casos não são corretamente diagnosticados, por isto não são devidamente orientados. Situações que podem ser provenientes da falta de informações dos profissionais das áreas de educação e saúde. A ausência de identificação precoce do problema e o devido encaminhamento para as equipes multidisciplinares, em vários casos, provocam a desmotivação pelos estudos e até a evasão escolar.

Aramis Antônio Lopes Neto, médico e pesquisador sobre violências contra crianças e adolescentes, ressalta que

Alguns estudos mostram que os professores tendem a ignorar o *bullying*, quer porque eles não sabem o que fazer, ou porque pensam que são os próprios alunos que devem encontrar as soluções para os seus problemas. Com isso, eles demonstram que o nível de tolerância à violência entre estudantes é bastante elevado, e que a maioria dos atos agressivos será ignorado. (2011, p.45)

Sendo assim, é importante ouvir e dar atenção aos questionamentos e denúncias dos alunos em relação aos episódios de violência no ambiente escolar. Além disso, a escola deve fazer um registro de toda e qualquer reclamação identificando os agressores e vítimas. Após o registro deve-se dar atenção a intensidade, duração e frequência que tem acontecido e se os estudantes envolvidos são os mesmos. Torna-se importante neste processo comunicar aos responsáveis pela instituição, diretores, coordenadores pedagógicos ou disciplinares do que se tem observado para que tomem providências diante dos fatos violentos que se tornam comum no cotidiano da escola.

Conforme descritas anteriormente, diversas são as manifestações de violência no ambiente escolar, algumas afetam os professores, funcionários, e na maioria dos casos, acontecem entre alunos em suas diferentes faixas etárias. Conforme Abramovay (2006), “a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas” p.70. A indisciplina é susceptível de múltiplas interpretações, podendo ser o “indisciplinado” a princípio alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita, sancionada em termos escolares e sociais.

Conforme Garcia (1999, p.102)

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico desta virada de século.

Historicamente o método utilizado para se tratar da indisciplina na escola é o da punição, mas estes métodos só funcionam com sujeitos que temem a autoridade, ou ainda que seja identificado e conseqüentemente são inspecionados e cobrados por suas atitudes. No caso da violência velada, silenciosa e permanente, entre pares ou grupos este método pode não ser eficiente ou não diagnosticar os verdadeiros sujeitos dos fatos de violência que ocorrem no ambiente escolar. (Cham,1996).

É inegável que dentro do contexto escolar observam-se outras manifestações e comportamentos que envolvem a violência e as diversas formas de agressão, além do fenômeno *bullying*. Mas as questões relativas ao enfrentamento entre pares tornam-se

cada vez mais relevante, apesar de historicamente, este fenômeno já estar nele inserido há muito tempo.

Conforme Pinheiro, (2006)

Uma das formas de violência escolar, que tem merecido grande atenção por parte de pesquisadores nas últimas décadas, tem sido denominada, na literatura internacional, como bullying. Bullying é uma forma de violência frequente ocorrida entre colegas na escola. Alguns autores têm utilizado o termo intimidação para se referirem ao fenômeno. (p.4)

Pereira (2002, p.16), “define o tema por comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente.”

É importante que toda equipe escolar se responsabilize na prevenção ao *bullying*, pois as repercussões dessas violências são gravíssimas. Algumas situações mais extremas são passíveis de acontecer, como o desenvolvimento de transtornos psíquicos ou comportamentais. Segundo Silva (2010) fobia escolar, transtornos psicossomáticos, transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, que muitas vezes trazem prejuízos irreversíveis que podem afetar a pessoa até a idade adulta.

Dessa maneira, *o bullying* deve ser identificado, abordado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos. E a escola deve ser promotora da identificação e combate a essa prática desonrosa que tem aumentado cada vez mais entre a população jovem.

Conforme (Silva, 2010, p.161).

A violência dentro da escola é uma realidade e não deve ser descuidada. É preciso criar estratégias para lidar com esse tipo de violência nas escolas, para assegurar uma boa qualidade na metodologia de ensino-aprendizagem para os educandos, através de práticas escolares mais democráticas e menos excludentes.

No ambiente escolar, cabe aos professores, responsáveis e alunos unirem-se para que esse tipo de violência seja evitado ou combatido e que desde cedo os alunos aprendam a respeitar as diferenças dos colegas. Conforme Fante (2005), *o bullying* “compreende todas as formas de agressão, exercidas de maneira repetitiva, sem motivação evidente, direcionadas sempre às pessoas mais fracas”.

Cabe à escola avaliar suas necessidades e possibilidades para a construção de um projeto que alcance todos os alunos: vítimas, agressores e espectadores da violência. Seja por meio de aulas específicas, seja por meio de temas transversais nas diferentes disciplinas, em ações multidisciplinares ou campanhas propostas que alcancem e incluam toda a comunidade educativa: pais, professores, funcionários, vizinhos e voluntários da escola. Devem-se estabelecer vínculos com a comunidade para o uso de seus recursos. Trata-se de um verdadeiro mutirão (Chalita, 2010, P. 197).

Sendo assim, as instituições escolares devem elaborar propostas de identificação e prevenção no enfrentamento ao *bullying* com o envolvimento da comunidade escolar. Para (Sousa, 2011)

Pode-se afirmar que as atividades exercidas na escola com a finalidade de promover a construção de um ambiente favorável de respeito mútuo e cooperação, do bom relacionamento das pessoas, são consideradas como positivas porque buscam o envolvimento de todos em práticas educativas, e tanto a escola quanto os responsáveis pela situação somente ganham com tudo isso. (Sousa, 2011, p. 12).

Dessa forma, os educadores devem ser capacitados, no início da formação e durante a atuação profissional, para lidar sobre as diversas formas de violência que podem impactar no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Assim, é fundamental a atualização constante de conhecimentos e a incorporação de novas habilidades para analisar os tipos de agressões e desenvolver estratégias de prevenção contra o *bullying* no ambiente escolar.

Segundo Chalita (2008)

A escola é um espaço rico de possibilidades, de descobertas diárias da arte de ensinar e de aprender, de conviver, de viver em harmonia. As relações professor/aluno e aluno/aluno são um verdadeiro laboratório para a vida, pois estão repletas de dilemas, de conflitos de escolhas que permitem exercitar, resgatar, revisitar e rever os princípios, os objetivos, os valores que nos mantêm unidos. A ação começa por poucos e vai contagiando muitos, até que atinja todos (Chalita 2008, p. 197).

Destarte, para tornar o convívio escolar o mais harmonioso possível sem tolerar qualquer forma de desrespeito, a equipe escolar deve se unir no combate ao comportamento agressivo que tem predominado entre os estudantes, uma vez que essas atitudes podem ser expressas das mais variadas maneiras.

Para Silva (2010), esses maus-tratos podem vir expressos de diversas formas como:

Verbal: Desferir palavras ofensivas, proferir insultos, xingar, zombar, fazer piadas pejorativas, utilizar termos depreciativos, e praticar ações que ridicularizem ou causem constrangimento. Físico e material: Agredir fisicamente, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar, ou danificar bens materiais. Psicológico e moral: Provocar irritação, humilhar, ridicularizar, excluir, discriminar, aterrorizar, ameaçar, chantagear, intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar e disseminar boatos entre colegas de maneira prejudicial. Sexualidade: Praticar abusos, violência, assédio ou insinuações de natureza sexual, geralmente direcionados a meninas e meninos. Virtual: Envolvimento em formas de bullying virtual, como o cyberbullying, utilizando avanços tecnológicos e dispositivos de comunicação para difundir calúnias e difamações de maneira massiva.

Em vista disso, acreditamos que se os alunos têm uma afinidade maior com os professores, esses tipos de agressões podem ser reduzidos dentro das escolas. Conforme as pesquisas de Neto (2011), os estudantes os veem os professores como exemplos de transmissão de valores, e quando se sentem acolhidos têm mais facilidade de dialogar sobre seus sentimentos e suas necessidades. Ainda refletindo sobre as pesquisas de Neto (2011)” Entre os meios possíveis pelos quais a escola pode intervir em situações de *bullying*, a comunicação ocupa lugar de destaque [...] a autoconfiança e a autodeterminação nas falas dos professores são essenciais para transmitir uma imagem confiabilidade e motivação p.62.”

2.5 - *Bullying* nas aulas de Educação Física

O *bullying* é uma forma de violência que pode ocorrer em diversos contextos, incluindo o ambiente escolar. No entanto, suas manifestações nas aulas de Educação Física podem assumir características específicas. De acordo com Bispo e Lima (2014), o *bullying* nas aulas de Educação Física pode se manifestar por meio de insultos, gozações e exclusão de colegas durante atividades esportivas e recreativas. Essas ações prejudicam o bem-estar emocional e físico das vítimas, criando um ambiente hostil de aprendizado.

A Educação Física é uma disciplina que desperta o interesse dos estudantes por ser um momento na qual a interação é mais intensa. Além disso, é importante reconhecer que o *bullying* nas aulas de Educação Física pode ser mais evidente do que em outros contextos. Pedrosa *et al.* (2016) destaca que as brincadeiras aparentemente inofensivas, como apelidos pejorativos ou zombarias relacionadas ao desempenho atlético, podem causar danos psicológicos significativos às vítimas.

Os efeitos do *bullying* nas aulas de Educação Física podem ser profundos. Beserra *et al.* (2020) em um estudo realizado com o objetivo de analisar a violência sofrida ou praticada por adolescentes no ambiente escolar e os fatores individuais e ambientais associados. A pesquisa foi feita em seis escolas públicas da cidade do Recife, Pernambuco - Brasil. A amostragem foi composta por adolescentes entre 12 e 18 anos, totalizando 643 estudantes. Os resultados mostram a exposição contínua a situações de violência está associada a um maior risco de ideação suicida entre adolescentes. Isso ressalta a importância de abordar o fenômeno *bullying* de maneira eficaz com ações educativas e de saúde.

Ademais, o *bullying* nas aulas de Educação Física não afeta todos os alunos da mesma forma. Brandão Neto *et al.* (2014) apontam que a vulnerabilidade às ações de *bullying* pode variar de acordo com as características individuais, como gênero e habilidades físicas. É fundamental considerar essas diferenças ao desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.

Dessa maneira, o *bullying* nas aulas de Educação Física é uma manifestação específica de violência escolar que pode causar sérios danos às vítimas. É importante reconhecer suas manifestações, mesmo as mais sutis, e adotar estratégias eficazes para prevenir e combater esse problema.

A violência nos estabelecimentos de ensino é um fenômeno preocupante que afeta a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes.

Para (Abramoway; Rua, 2003, p.26)

Preocupa porque afeta diretamente agressores, vítimas e testemunhas dessa violência e, principalmente, contribui para romper com a ideia da escola como lugar de conhecimento, como lugar de formação do ser, de educação, como veículo, por excelência, do exercício e aprendizagem, da ética e da comunicação por diálogo e, portanto, antítese da violência.

Diversos estudos têm se concentrado em identificar diferentes manifestações de violência nas escolas, e um aspecto relevante desse fenômeno é o *bullying*, que também encontra seu espaço nas aulas de Educação Física.

O *bullying* nas aulas de Educação Física é uma preocupação crescente, e as razões para sua ocorrência são multifacetadas. De acordo com Pedroso *et al.* (2016), diversos fatores contribuem para esse comportamento, incluindo dinâmicas de grupo, pressão dos colegas, e até mesmo estereótipo de gêneros relacionados à habilidade física. Esses

fatores podem criar um ambiente propício para a intimidação e o assédio entre os alunos durante as atividades físicas.

Além disso, Beserra *et al.* (2020) destacam que a violência no contexto escolar, incluindo o *bullying* nas aulas de Educação Física, está associada a problemas psicossociais, como a ideação suicida entre os adolescentes. A constante exposição a situações de violência pode gerar consequências devastadoras para o bem-estar emocional e mental dos estudantes, afetando sua autoestima e saúde mental.

A intervenção educativa desempenha um papel fundamental na prevenção da violência em contextos escolares. Brandão Neto *et al.* (2014) apontam que os educadores, incluindo os professores de Educação Física, têm a responsabilidade de desenvolver estratégias que promovam a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os alunos. Isso envolve não apenas ações corretivas, mas também a promoção de valores como empatia e tolerância desde cedo.

A violência em contextos escolares também está ligada à segurança nas escolas. Oliveira e Xavier (2019) destacam que a presença de estratégias de segurança, como a presença da polícia, pode impactar a percepção dos diretores escolares sobre a prevenção da violência. É importante considerar como essas estratégias podem influenciar o ambiente escolar e o papel dos professores na promoção de um ambiente seguro e acolhedor.

A compreensão dos fatores que contribuem para o *bullying* nas aulas de Educação Física é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A interdisciplinaridade no estudo da violência escolar, como proposta por Bispo e Lima (2014), permite uma visão mais abrangente desse problema e oferece insights valiosos para educadores, gestores escolares e pesquisadores que se interessam por esse fenômeno complexo de ser estudado.

Diversos estudos têm investigado essa questão sob diferentes perspectivas interdisciplinares. Bispo e Lima (2014) destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a violência nas escolas. A interdisciplinaridade permite uma visão mais abrangente do fenômeno, considerando fatores sociais, psicológicos e educacionais. Uma das manifestações preocupantes de violência no ambiente escolar é o *bullying*, que também se manifesta nas aulas de Educação Física. De acordo com Pedrosa *et al.* (2016), o *bullying* nessas aulas pode incluir agressões físicas, verbais e até mesmo

exclusão social. Essa forma de violência pode causar danos psicológicos e emocionais significativos para as vítimas.

As consequências do *bullying* nas aulas de Educação Física são amplamente documentadas na literatura. Beserra *et al.* (2020) apontam que as vítimas de *bullying* podem experimentar ansiedade, depressão e baixa autoestima. Além disso, o desempenho acadêmico e a participação nas atividades físicas podem ser prejudicados, afetando negativamente o desenvolvimento dos alunos.

Brandão Neto *et al.* (2014) destacam a importância da educação como uma ferramenta para combater a violência nas escolas, e os professores desempenham um papel central nesse processo. Eles podem promover a conscientização, o respeito mútuo e criar um ambiente seguro e inclusivo nas aulas de Educação Física. A violência existente entre os estudantes nas escolas é frequentemente estimulada mais nas atividades esportivas, revelando a necessidade de o esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica (Abramovay, 2002).

O contexto escolar, muitas vezes, reflete a realidade social mais ampla, e a violência nas escolas não ocorre sem motivo. Oliveira e Xavier (2019) abordam a relação entre a violência na escola e a violência na comunidade circundante. Entender essa interconexão é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Oliveira, Dutra e Ludgero (2023) investigaram a visão dos diretores escolares sobre as estratégias de prevenção à violência no contexto escolar. Os diretores desempenham um papel importante na implementação de políticas e programas de prevenção, e suas perspectivas podem informar ações eficazes para criar um ambiente escolar seguro.

Em suma, a violência no contexto escolar, incluindo o *bullying* nas aulas de Educação Física, é um problema com consequências significativas para alunos e professores. A abordagem interdisciplinar, o envolvimento ativo dos educadores e a consideração do contexto mais amplo são fundamentais para combater eficazmente esse fenômeno preocupante.

O *bullying* tem implicações significativas e afeta o bem-estar dos alunos. Estudos têm destacado diversos exemplos dessa forma de violência que ocorrem durante as atividades físicas, demonstrando a complexidade do problema. Bispo e Lima (2014) apontam que, muitas vezes, o *bullying* nessas aulas se manifesta por meio de zombarias

e apelidos pejorativos direcionados a estudantes com desempenho físico inferior ao esperado pelos padrões sociais.

Pedrosa *et al.* (2016) ressalta que, além das brincadeiras maldosas, o *bullying* pode envolver a exclusão deliberada de um aluno de uma atividade ou equipe esportiva, prejudicando sua participação e autoestima. Essas situações podem resultar em consequências emocionais e psicológicas significativas, como ansiedade e depressão, afetando o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes (Beserra *et al.*, 2020).

Brandão Neto *et al.* (2014) observam que a violência nas aulas de Educação Física também pode se manifestar de maneira mais sutil, por meio de atitudes de indiferença ou desrespeito por parte dos colegas e, por vezes, até mesmo por parte dos professores. Isso cria um ambiente tóxico que dificulta a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

É importante destacar que a dimensão de gênero desempenha um papel significativo no *bullying* em atividades físicas. Oliveira e Xavier (2019) indicam que meninas podem ser alvo de comentários depreciativos relacionados ao seu corpo, enquanto meninos podem ser pressionados a se conformarem com padrões de masculinidade prejudiciais, como demonstrar força excessiva. Essas expectativas de gênero contribuem para a perpetuação do *bullying*.

Fronterotta (2021) enfatiza a necessidade de os professores estarem cientes dessas dinâmicas e atuarem como agentes de prevenção, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. Os docentes desempenham um papel fundamental na identificação e intervenção precoce em casos de *bullying*, criando um ambiente seguro onde os alunos possam se expressar e se desenvolver de forma saudável.

Para (Silva, 2010, p.161).

A violência dentro da escola é uma realidade e não deve ser descuidada. É preciso criar estratégias para lidar com esse tipo de violência nas escolas, para assegurar uma boa qualidade na metodologia de ensino-aprendizagem para os educandos, através de práticas escolares mais democráticas e menos excludentes.

O *bullying* nas aulas de Educação Física é um problema complexo que pode assumir diversas formas, afetando o bem-estar dos alunos e seu desempenho acadêmico.

É crucial que os professores estejam cientes dessas dinâmicas e atuem proativamente para prevenir e combater o *bullying*

Conforme a professora Tânia Netto:

A Educação Física não pode se eximir desta responsabilidade de colaborar com os valores na formação dos alunos e, por suas características e ações curriculares, podemos considerá-la de grande importância na construção do processo de educação de crianças, jovens e adultos. Acredita-se que o diálogo ainda seja a melhor opção para a solução de conflitos, que são facilmente identificados nas aulas de Educação Física, a superação da discriminação também deve ser trabalhada, em atividades coletivas e de aproximação entre agressor e vítima. (Revista EF, 2010).

Dessa maneira, o professor de Educação Física tem muito a contribuir para a construção de valores na formação dos estudantes, estando atentos quando se trata de aulas voltadas para a competição, visto que estas aulas tendem naturalmente para a seletividade e exclusão dos menos habilidosos, supostamente dando margem às ações de *bullying* no interior das escolas.

Diversos estudos têm analisado essa questão da violência sob diferentes perspectivas interdisciplinares, fornecendo insights valiosos para compreender e lidar com esse fenômeno. Neste contexto, a Educação Física nas escolas não está imune à violência, e o *bullying* é uma manifestação desse problema que pode ocorrer durante as aulas.

De acordo com Bispo e Lima (2014), a violência no contexto escolar pode se manifestar de várias formas, incluindo o *bullying*, que é caracterizado por comportamentos agressivos e repetitivos, intencionais e não provocados. Isso pode ocorrer nas aulas de Educação Física, onde os alunos podem ser alvos de zombarias, exclusão ou até mesmo agressões físicas por parte de seus colegas.

Pedrosa *et al.* (2016) enfatiza que o *bullying* nas aulas de Educação Física pode ter um impacto significativo no desenvolvimento dos estudantes. E ressaltam que as vítimas podem experimentar sentimentos de medo, ansiedade e isolamento social, o que pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Além disso, o *bullying* pode ter implicações de longo prazo na saúde mental e emocional das vítimas.

Brandão Neto *et al.* (2014) destacam que os professores têm a responsabilidade de criar um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos. Eles podem desempenhar

um papel ativo na identificação de comportamentos de *bullying* e na promoção de uma cultura de respeito e empatia. Uma estratégia eficaz para combater o *bullying* nas aulas de Educação Física é a implementação de programas de prevenção. Oliveira, Valéria Cristina, e Xavier (2019) argumentam que tais programas podem incluir atividades que promovam a conscientização sobre o *bullying*, incentivem a comunicação aberta entre alunos e professores e ensinem habilidades de resolução de conflitos.

Além disso, os professores podem colaborar com outros membros da equipe escolar, como diretores, psicólogos e assistentes sociais, para garantir uma abordagem multidisciplinar na prevenção e intervenção do *bullying* nas aulas de Educação Física (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023). Essa colaboração pode garantir que os alunos recebam o apoio necessário para superar o trauma causado pelo *bullying*.

Outro tema que tem sido discutido em diversos estudos são as diferenças de gênero no contexto escolar especialmente quando se trata de manifestações de *bullying* durante as aulas de Educação Física. Bispo e Lima (2014) destacam que as diferenças de gênero podem desempenhar um papel significativo na forma como o *bullying* se manifesta nesse ambiente. É importante compreender que as expectativas sociais em relação aos comportamentos masculinos e femininos podem influenciar a dinâmica das interações entre os alunos.

A manifestação do *bullying* nas aulas de Educação Física muitas vezes reflete estereótipos de gênero e normas culturais que perpetuam a discriminação. Segundo Brandão Neto *et al.* (2014), as meninas, por exemplo, podem ser alvo de zombarias se não se encaixarem nos padrões tradicionais de feminilidade, como serem consideradas “fracas” ou “não atléticas”. Isso pode criar um ambiente hostil e inibidor para as alunas, afetando negativamente sua participação nas atividades físicas.

Em contrapartida, os meninos também podem ser alvos de *bullying* nas aulas de Educação Física se não corresponderem às expectativas tradicionais de masculinidade. Gamboa Suárez *et al.* (2017) observaram que os meninos que não se destacam em esportes considerados “masculinos” podem ser ridicularizados por seus colegas, o que pode levar a problemas emocionais e psicológicos. A abordagem de gênero no contexto do *bullying* em Educação Física deve considerar a interseccionalidade, ou seja, a interação entre gênero, raça, classe social e outros fatores. Oliveira, Dutra e Ludgero (2023) destacam que as experiências de *bullying* podem ser diferentes para alunos de diferentes

origens e identidades. Isso implica a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos professores para lidar com as manifestações de *bullying* de acordo com as diferenças individuais.

Além disso, é fundamental que os professores estejam cientes das dinâmicas de gênero em suas aulas de Educação Física e intervenham de maneira proativa para criar um ambiente inclusivo e respeitoso. Essa conscientização pode incluir a promoção de discussões sobre igualdade de gênero, desconstrução de estereótipos prejudiciais e encorajamento da empatia entre os alunos.

Diante disso, as diferenças de gênero desempenham um papel significativo nas manifestações de *bullying* nas aulas de Educação Física. É essencial que os educadores estejam atentos a essas dinâmicas, adotem uma abordagem sensível ao gênero e trabalhem para criar um ambiente escolar onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de sua identidade de gênero.

A partir das informações, a violência no contexto escolar, incluindo o *bullying* nas aulas de Educação Física, se caracteriza como um fenômeno preocupante que exige a atenção e a ação de toda a comunidade escolar.

3- MÉTODO

Este estudo foi realizado, por meio de uma abordagem qualitativa, que segundo (Minayo, 1994, p. 22), “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A pesquisa qualitativa não se baseia em dados numéricos e estatísticos, mas na análise dos fenômenos, dos cenários, dos comportamentos de determinada população, de tal forma que permite ao pesquisador explorar o objeto de investigação, utilizando os instrumentos de coleta de dados necessários, na perspectiva de aproximar-se, cada vez, mais das repostas às questões que motivaram o início da pesquisa.

Segundo Thomas, Nelson e Silverman

A pesquisa qualitativa é diferente das outras abordagens. É um método sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas [...] raramente são estabelecidas hipóteses no início do estudo. Em vez disso, utilizam-se questões mais gerais para guiar o estudo. (2012, p.41)

As pesquisas qualitativas foram iniciadas em estudos antropológicos e sociológicos por volta da segunda metade do Século XIX, ganhando reconhecimento nos últimos quarenta anos, nas áreas da Administração, Educação e Psicologia (Godoy, 1995).

Assim, o pesquisador é o aparato chave e o ambiente natural é a fonte direta dos dados pesquisados. O pesquisador preocupa-se basicamente com a observação; seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural. Valoriza o processo em que é preciso ter tranquilidade, habilidade, paciência, calma, tolerância, boa escuta e empatia na interação com os estudados; observa com atenção; organiza e categoriza os dados coletados (Minayo, 1996).

Logo se buscou primeiramente a revisão da literatura pertinente ao campo de estudo sobre os temas: *bullying*, Educação Física e ambiente escolar

3.1 - Delineamento do estudo

Os dados foram coletados no período de novembro e dezembro de 2024 a partir de entrevistas semiestruturadas com apoio de um roteiro, na escola campo da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Entrevistas são uma conversação entre duas pessoas, face a face, que têm por objetivo a obtenção de informações do entrevistado a respeito de algum assunto ou problema (Marconi; Lakatos, 2019). Os entrevistados tiveram desígnio, sem ter discordância da pesquisadora, puderam livremente relatar suas vivências.

Segundo Mattos e Lincoln (2005), na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos. A entrevista tem relativa flexibilidade e as questões não precisam seguir a ordem prevista no guia, podendo-se formular novas questões no decorrer da entrevista, mas, em geral, a entrevista seguirá o que se encontra planejado. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso à informação, além do que se listou; o esclarecimento de aspectos da entrevista; a geração de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e a definição de novas estratégias e outros instrumentos. Ela possibilita que o pesquisador obtenha informações

detalhadas e profundas sobre as experiências e perspectivas dos participantes, permitindo uma compreensão mais complexa do fenômeno estudado.

É importante ressaltar que as perguntas empregadas na presente pesquisa foram do tipo abertas, ou seja, aquelas que têm por objetivo obter informações mais profundas e que também se ajustam a circunstâncias em que o pesquisador não tem ideia de qual será a dissolução (Negrine, 1999).

Para realizar a coleta de dados, em primeiro momento, foi solicitado autorização da direção da instituição escolar por meio de uma carta de apresentação do projeto da pesquisadora. Após a autorização da direção, foi solicitado o termo de anuência assinado.

3.2 – Participantes da pesquisa

Os participantes foram selecionados por meio de amostra por conveniência e o conteúdo concedido apenas foi aplicado nesta pesquisa por intermédio do consentimento dos entrevistados. Assim consideramos importantes os seguintes critérios de inclusão.

- Atuar no Ensino Médio;
- Colaborar com a pesquisa e demonstrar interesse;
- Estar disponível por 20 minutos para ser entrevistado.

A amostra foi composta por 10 professores, sendo eles três da disciplina Educação Física, dois de Língua Portuguesa, um professor de Mandarim, um professor-orientador educacional, um professor de Artes, um professor de Ciências e um professor de Matemática. Atuantes no Colégio Estadual Matemático Joaquim de Sousa Intercultural Brasil-China localizada no bairro de Charitas no Município de Niterói- RJ.

Os professores foram convidados a colaborar com a pesquisa e a assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e ficaram com uma via do documento. Os TCLES contêm informações a respeito da pesquisa, dos objetivos e dos procedimentos, além de esclarecer que os participantes terão seu anonimato preservado.

3.3 - Instrumentos para coleta de dados

Foram utilizadas na coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com apoio de um roteiro. As entrevistas foram gravadas, transcritas, organizadas e analisadas

laboriosamente, com investigação minuciosa do conteúdo mediante o desenvolvimento do diálogo e discussão sobre o tema, dirigida com base nas questões norteadoras.

Os participantes relataram sobre *bullying* no ambiente escolar, conhecimento da legislação em vigor, como combater o *bullying*, e em que locais e contextos da escola possivelmente ocorrem as manifestações de *bullying*. Buscamos, também, averiguar se as questões referentes ao *bullying* eram discutidas ou mencionadas formal ou informalmente. Também foi utilizada a técnica de esclarecimento das inclinações do pesquisador, como narrado a seguir, que conforme Thomas, Nelson e Silverman (2012)

administrá-las é particularmente importante na pesquisa qualitativa, em que o investigador é o instrumento da coleta de dados. É essencial mostrar que reconheceu as próprias inclinações e soube lidar com elas. Em um movimento que acreditamos aumentar a qualidade da pesquisa, muitos pesquisadores qualitativos tratam disso diretamente na seção do método, “esclarecendo” o assunto, apresentando as próprias inclinações e explicando como trabalharam para controlá-las (p.385)

Sendo assim, subsequentemente descrevemos as inclinações.

3.4 - Esclarecimento das inclinações

Bullying é um tipo de violência que vem aumentando no ambiente escolar. É um fenômeno que precisa ser estudado e analisado, visto que suas consequências são gravíssimas para o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes, portanto um tema significativo em nosso estudo.

O foco desta pesquisa são as manifestações de *bullying* que ocorrem no ambiente escolar, sobretudo, nas aulas de Educação Física especificamente uma escola de Ensino Médio, e discutir as concepções, as manifestações e as reproduções das atitudes de violência.

Como pesquisadora, me identifico com o tema por ter vivenciado alguns tipos de violência ao longo da minha vida pessoal. Enquanto professora e orientadora educacional, observo que pela própria estrutura do sistema ou por uma indevida formação dos profissionais, a violência infantojuvenil é crescente e ameaça a todos nós. Seja como família, educadores, como membros de um estado ou de toda uma sociedade. De maneira direta ou indiretamente somos atingidos por essa forma de proceder dos jovens (Silva,

2015). “Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção de uma humanidade futura mais atenta a seus excessos e enganos, mais justa e menos violenta, são um imperativo categórico que todos nós deveríamos nos incumbir” (Silva, 2015, p.61).

Assim no contexto das instituições de ensino, o comportamento transgressor tem aumentado, e acontecem vários tipos de violência, entre elas a violência simbólica que deve ser analisada e discutida no ambiente escolar. Destacamos o conceito de violência simbólica segundo Bourdieu:

Considera como violência simbólica toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural. (Bourdieu, 1997, p. 204).

Isto posto, com o propósito de ampliar o conhecimento dos profissionais da Educação e da Educação Física escolar sobre esse tema, resolvi escrutinar caminhos que possam viabilizar a melhora da vida cotidiana do contexto escolar a respeito do assunto estudado. Desenvolvo uma discussão sobre *bullying* no Ensino médio em uma Escola Estadual do Município de Niterói-Rio de Janeiro, buscando reforçar a relevância deste estudo.

3.5 - Processo de análise dos dados

Na presente pesquisa, a análise dos dados foi realizada por meio do ciclo de Yin (2016), composto por cinco fases, onde na primeira fase a “análise se inicia pela compilação e classificação das notas de campo reunidas e de outra coleta de dados” (p.159).

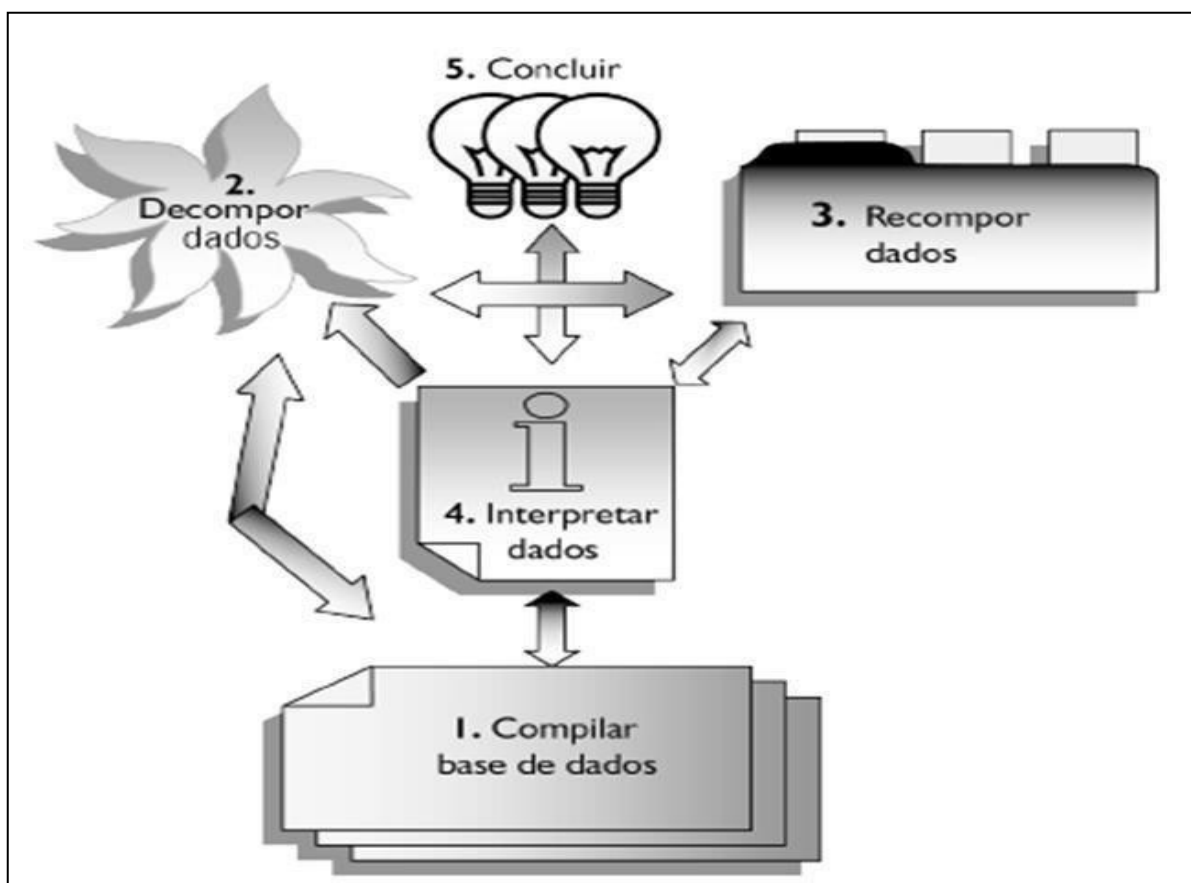
A segunda fase exige decompor os dados em fragmentos menores fazendo uma decomposição, que pode gerar rótulos ou códigos. Este processo de decomposição pode ser repetido várias vezes.

Na terceira fase são utilizados temas substantivos ou códigos ou aglomeração de dados, para reorganizar os fragmentos “em grupamentos e sequências diferentes das que poderiam estar presentes nas notas originais” (p.159).

Na quarta fase utiliza-se o “material decomposto para criar uma nova narrativa, com tabelas e gráficos quando pertinentes, que se tornarão a parte analítica fundamental do rascunho do seu manuscrito” (p.160). Esta pode ser considerada de interpretação dos dados recompostos.

A quinta fase pode ser considerada como de conclusão. “Ela exige a extração de conclusões de todo o seu estudo. Tais conclusões devem estar relacionadas à interpretação na quarta fase e, por meio dela, a todas as outras fases do ciclo” (p.160).

Figura 1: cinco fases analíticas do ciclo de Yin.



Fonte: (Yin, 2016).

Por meio desse processo de coleta e análise de dados, buscou-se compreender e analisar em que contextos da escola ocorrem as manifestações de *bullying* e quais as discussões formais ou informais que existe sobre a temática.

3.6 - Procedimentos éticos

A ética foi uma condição importante nesta pesquisa. Todos os participantes foram comunicados sobre o sigilo da sua identidade. Os participantes ficaram cientes de que seriam voluntários de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Yin, (2016) afirma que:

A integridade da pesquisa tem especial importância na pesquisa qualitativa. Uma vez que os delineamentos e procedimentos para fazer pesquisa qualitativa, são potencialmente mais flexíveis do que para fazer a maioria dos outros tipos de pesquisa, as pessoas vão querer que pesquisadores qualitativos fizessem todo o possível para conduzir sua pesquisa de maneira precisa e justa (p.32).

A pesquisa está de acordo com as normas determinadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 510/2016 e por envolver seres humanos, este presente estudo qualitativo, está de acordo com a resolução 466/12, Artigo XIII. 3, do Ministério da Saúde. Foi submetido ao Conselho de Ética da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – CAAE: 82259024.9.000.5289 – número do Parecer: 7.200.297. Após a aprovação, a pesquisa teve continuidade. O estudo foi reconhecido por suas especificidades éticas nas Ciências Humanas e Sociais e de outros que se usam metodologias próprias desses âmbitos.

3.7 - Autorreflexibilidade

Nesta etapa realizo uma breve reflexão sobre a minha trajetória acadêmica e profissional.

Cursei Licenciatura em Pedagogia na Instituição Universidade Salgado de Oliveira durante o ano de 2009 no horário noturno. Neste período realizei estágios supervisionados em uma Organização não governamental que atendia crianças em situação de vulnerabilidade, onde tive o meu primeiro contato com o trabalho realizado junto as crianças. Também realizei estágios de docência na Educação Infantil em uma escola particular, tendo minha primeira experiência docente em parceria com as demais professoras com elaboração atividades sobre valorização da diversidade, construção de uma identidade positiva, estímulo a leitura por meio de projeto desenvolvido na

instituição escolar.

No ano de 2010 realizei a matrícula no terceiro semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará - IFPA, em Belém – PA, e tive a oportunidade de estudar no horário vespertino, possibilitando mais tempo para me dedicar aos estudos. Minha inserção na pesquisa começou quando participei como bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/IFPA – MEC/CAPES, intitulado Ciências em Ação II. Foi uma experiência bastante significativa para minha formação, visto que desenvolvi atividades de pesquisa e um subprojeto interdisciplinar no Ensino Médio denominado: “Motivar para o sucesso escolar”, articulado com bolsistas de outras licenciaturas como Educação Física, Matemática, Física, Biologia, tendo o objetivo de promover a interação e melhorar a socialização entre os estudantes por meio de atividades lúdicas e jogos.

Concluí o curso de Licenciatura em Pedagogia no de 2011 com o título da monografia “Currículo na Educação Infantil: Um diálogo entre propostas e práticas,” trabalho que me possibilitou produzir um artigo em parceria com a professora-orientadora Rita de Cassia Melém da Silva, e publicá-lo na revista Artíficos da Universidade Federal do Pará - UFPA. Este estudo teve como foco as concepções e as práticas curriculares na Educação Infantil na atualidade no contexto brasileiro. Seguida de uma proposição de reorientação curricular para este nível de ensino, visto a necessidade de ampliar a visão dos educadores sobre a criança como sujeito histórico e as diferentes vivências das crianças concretas de diferentes classes sociais, gênero, etnias etc.

Adentrar na história e nas múltiplas concepções de infância foi uma experiência muito significativa, tanto como pessoa, quanto para minha formação profissional, pois entre muitas descobertas, passei a perceber que a concepção que se tem de infância é determinante para o reconhecimento ou não do ser criança como sujeito social e, por conseguinte, reflete-se no modelo de educação a ser desenvolvido.

Percebendo o interesse que tinha em pesquisar sobre os tipos de violências e pela inclusão escolar, no ano de 2012 ingressei no curso de especialização em Educação Especial com Ênfase na Inclusão da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA. Este interesse inicial se acentuou e, por fim, direcionou a minha vida profissional. Em 2014 realizei um curso de especialização em Orientação Educacional, visando atender as demandas de comportamento indisciplinado nas escolas e com objetivo de promover a

formação integral e consciente dos estudantes.

No mesmo ano realizei uma inscrição para atuar como professora pesquisadora I no curso de Licenciatura Plena em Matemática ofertado pelo sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, na modalidade de Educação a Distância. Fiquei muito feliz quando fui convocada para exercer a função de professora nas disciplinas Didática, Legislação e Diretrizes Educacionais. Foi um grande desafio atuar no ensino a distância, uma vez que estava iniciando a minha trajetória profissional. Entre as atribuições da função, participei de capacitações desenvolvidas na instituição de ensino. Também tive o privilégio de conhecer pessoas especiais, professores, coordenadores que me ajudaram nesse período de muitos desafios e aprendizados.

No mesmo ano concorri a uma vaga para professor dos anos iniciais da Secretaria Municipal de educação da cidade de Castanhal - PA. Fui convocada em 2015, mas não pude assumir o cargo por questões pessoais.

Também fui convidada por um professor para atuar como Técnica Pedagógica em uma escola particular no bairro Guamá em Belém - PA. Durante um ano atuei na função de Orientadora Educacional, e nesse período, foi possível pôr em prática um projeto interdisciplinar sobre violência escolar denominado “*Bullying*: diga não a essa prática na escola” com profissionais da Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Música. Essa experiência foi muito relevante, me propiciando uma interação profunda entre a teoria e a prática. Aumentou sobremaneira a minha visão profissional na conquista por novos conhecimentos sobre violência e educação.

Em 2014, atuei como tutora a distância do curso Técnico subsequente em Múltiplos Didáticos na modalidade a distância, no polo Santana do Araguaia - PA através do programa Pro funcionário da rede e-Tec Brasil no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Pará, exercendo atividades de mediação da comunicação de conteúdos entre o professor e cursistas e apoio aos professores das disciplinas nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A atuação nesta modalidade de ensino contribuiu para o meu crescimento profissional, visto que a mediação dos conteúdos juntos aos alunos me oportunizou muitas descobertas e novos aprendizados.

Em janeiro de 2015, retornei para a cidade de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, e

participei de um processo seletivo para professor regente temporário da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo. Consegui uma vaga para exercer a função de professor no 2º ano no Ensino Fundamental. Nessa experiência profissional, muitos foram os desafios para trabalhar em uma classe onde grande parte dos alunos que apresentavam comportamento indisciplinado, sendo muito difícil manter um ambiente harmonioso. No entanto, com muita força de vontade e por meio do diálogo em parceria com os profissionais da escola, conseguimos melhorar o cotidiano da sala de aula.

Ainda em 2015, a Secretaria de Educação de Saquarema realizou um concurso público. Participei do processo seletivo e fui classificada em segundo lugar para o cargo de Professor de Educação Especial. Durante o exercício da minha função percebi muitas dificuldades dos profissionais em realizar um trabalho significativo junto aos alunos. Percebi também que essas dificuldades tiveram suas raízes na formação inicial fragmentada dos educadores e educadoras, sendo necessária a formação continuada dos profissionais com vistas ao enfrentamento da violência e da Educação Inclusiva.

No mesmo ano prestei concurso para professor II de Apoio Educacional Especializado para a Secretaria municipal de Educação de São Gonçalo, sendo convocada no ano de 2016. Também realizei outro concurso público para o cargo de professor I de Apoio Educacional Especializado da Fundação Municipal de Educação de Niterói-FME. Solicitei exoneração do cargo no município de Saquarema e assumi o cargo na FME em 9 de março de 2017, onde atuo até o momento.

No ano de 2023, fui convocada para o cargo de Professora no município de Saquarema. Sendo assim, pedi exoneração do cargo da SEMEC-SG e iniciei o trabalho em uma escola de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano da Secretaria Municipal de Educação de Saquarema – RJ. Durante a minha atuação nessa escola, percebo que, devido à falta de profissionais, em alguns horários, os estudantes ficam ociosos, o que gera cenários de vários tipos de violência, evidenciando a exigência de atividades extracurriculares.

A motivação inicial para fazer o mestrado PPGCAF com a temática *bullying* nas aulas de Educação Física e no contexto escolar, surgiu por meio da minha trajetória como professora de Apoio Educacional Especializado e orientadora Educacional. Ao perceber como se comportam os alunos na escola e nas aulas de Educação Física, e por considerar imprescindível ampliar as pesquisas sobre os tipos *bullying* e levar mais conhecimento

aos profissionais que atuam junto aos adolescentes, em especial do Ensino Médio.

Durante esses anos vivenciei boas experiências e bons resultados em minha prática pedagógica e nas relações interpessoais com os estudantes, educadores e profissionais dos diversos setores da escola. No entanto, a percepção das diversas manifestações do fenômeno *bullying* e a exclusão no processo de inclusão social, sempre estiveram presentes no ambiente escolar, dificultando o desenvolvimento do trabalho juntos aos estudantes.

Por várias vezes presenciei cenas de violências, principalmente nas aulas de Educação Física que afetaram de forma desfavorável as ações pedagógicas. Percebo que violência acontece em diversos locais da escola, na portaria, no refeitório, nos corredores, dentro da sala de aula, no pátio, na quadra de atividades físicas.

“As escolas têm um papel vital na formação dos jovens e na promoção de valores como a cidadania e a paz, no entanto ela tem sido palco para a violação desses direitos” (Osborne; Belmont; Júnior; Vilarado; Freitas; Maio, 2018, p.113).

Diante disso, consideramos relevante trabalhar com métodos inovadores geradores de inclusão que sejam capazes de revelar o valor da paz, da tolerância e do respeito a vida em suas diferentes manifestações.

Perante o exposto, ressalto o meu interesse pela disciplina Educação Física por perceber uma grande melhora em minha saúde mental quando comecei a praticar atividades esportivas, após ter sofrido violência psicológica por um determinado período da minha vida. Além disso, por reconhecer a capacidade que as atividades físicas têm em promover grandes benefícios a saúde física, mental e social dos sujeitos.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Esta etapa da pesquisa discorre sobre os resultados encontrados por meio das entrevistas. Analisamos as informações dos professores entrevistados utilizando o ciclo de Yin (2016) conforme descrito no método deste estudo. Inicialmente, foi feita uma breve descrição da escola onde transcorreram as entrevistas.

O Colégio Estadual Matemático Joaquim de Sousa Intercultural Brasil-China localizado no bairro Charitas no Município de Niterói- RJ. É um colégio considerado de grande porte que possui intercâmbio com a China. Os alunos, em sua maioria, são oriundos de uma comunidade que fica localizada ao redor da escola. Em seu espaço físico, a escola apresenta uma arquitetura antiga com salas de aula amplas e um grande pátio. O colégio tem uma forte presença da cultura chinesa e estudantes chineses também são matriculados para aprenderem a Língua Portuguesa. As aulas são ofertadas em horário integral e o colégio também capacita os alunos para a vida profissional por meio de atividades que apliquem matemática e física. Durante o ensino médio, os estudantes têm a oportunidade de aprender um segundo idioma, o mandarim. Os estudantes também têm a chance de fazer o exame de proficiência de língua chinesa e, dependendo do desempenho escolar, podem conseguir um intercâmbio para a China.

Figura 2 – Imagem da fachada do C. E Matemático Joaquim Gomes de Sousa



Fonte: registro da autora, 2024.

Iniciamos por dialogar com as respostas que foram mais significativas no âmbito da pesquisa, e assim surgiram as seguintes categorias relacionadas no quadro abaixo. Os professores serão identificados com as siglas: A1, B2, C3, D4, E5, F6, G7, H8, K9, P10, para preservá-los.

Figura 3 - Categorias de análise

1 - Narrativas sobre o <i>bullying</i> no ambiente escolar do C. E. Matemático Joaquim Gomes de Sousa
2 - Conhecimento sobre a Lei 14. 811/2024 que criminaliza atos de <i>bullying</i>
3- Percepção e Estratégias docentes para minimizar os casos de <i>bullying</i>
4 - Discussões sobre <i>bullying</i> na instituição escolar e a Educação Física como ferramenta de inclusão

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 - Narrativas sobre o *bullying* no ambiente escolar do C. E Matemático Gomes de Sousa

Nesta categoria, analisaremos os relatos dos entrevistados em conformidade com um dos objetivos específicos deste estudo. Oito participantes relataram que existe *bullying* no colégio e demonstram preocupação quanto ao seu efeito negativo na vida dos estudantes. Essas declarações foram identificadas como as mais relevantes na investigação da pesquisa qualitativa. Os seguintes posicionamentos foram obtidos:

“Bullying sempre existiu na sociedade, mas era conhecido como brincadeira. Passei a ouvir sobre o bullying há mais ou menos dez anos. É definido como tratamento violento, discriminatório de uma pessoa para outra, ou de um grupo para uma pessoa e não pode ser tratado como algo insignificante.” (Professor D4)

“Sim, percebo que aqui no colégio muitos alunos com deficiência sofrem com apelidos e brincadeiras que não agradam. Outra situação é um estudante esconder os objetos de um colega” (Professora G7)

“Aqui acontece bullying, mas passou a ser evidente de uns cinco anos para cá” (Professor C3)

“Acho que sofri *bullying* na infância, era chamada de gorda e até hoje, me defino como gorda. Fui ensinada a pensar como se fosse gorda, não é fácil...Considero que vivi diante da violência que deixou marcas.” (Professor B2)

Diante do exposto, observa-se que a maioria dos professores entrevistados têm conhecimento prévio sobre o fenômeno. Alguns associam os episódios às práticas no âmbito educacional, enquanto outros o associam a acontecimentos insultuosos vivenciados.

Outra análise que consideramos importante ressaltar é que as narrativas dos professores nos fazem pensar que é indispensável estarmos atentos aos estudantes quando for observado mudança de comportamento. É comum ficarem irritados, com autoestima baixa e dificuldades em seu convívio social. Em vez de cogitarmos o uso de drogas, relacionamentos que não deram certo, companhias que não são aceitas pela família, não se pode ignorar que os jovens podem estar passando por alguma situação de *bullying*.

Dialogando com os estudos de Silva (2015) em seu livro “Mentes perigosas nas escolas” É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns agressores geralmente não apresentam motivações específicas ou justificáveis, (p.19)”.

Desse modo, podemos compreender que os praticantes de *bullying* nem sempre tem um motivo notório para demonstrarem atitudes de agressividade. Assim os adultos precisam distender um olhar vigilante para a conduta dos jovens que apresentam posturas de autoproteção no que diz respeito aos fenômenos emocionais vivenciados no cotidiano.

4.2 – Desafios diante da Lei 14. 811/2024 que criminaliza os casos de *bullying*

Sobre o conhecimento da Lei 14.811/2024, que entrou em vigor em 15/01/24, Lei que inclui os crimes de *bullying* e *cyberbullying* no Código Penal e institui medidas nacionais de prevenção e combate à violência praticada contra crianças e adolescentes, principalmente, se ocorrer em estabelecimentos educacionais ou similares, públicos e privados.

Foi perguntado aos pesquisados sobre o conhecimento da Lei que torna crime os casos de *bullying*, e se houve avanços quanto ao índice de violência no ambiente escolar. A maioria dos pesquisados relataram que já ouviram falar da Lei, mas que ainda não

leram o documento legal. “O Estado deveria enviar uma cartilha para trabalharmos as informações da Lei com alunos e equipe escolar” (Professor K9)

“Já ouvi falar da Lei, mas não teve mudanças, ainda estamos impotentes sobre a Lei. Só em casos extremos e se tiver como provar que a pessoa entrou em sofrimento, ou desistiu dos estudos devido aos atos de *bullying*...” (ProfessorG7)

“Lei, não conheço a Lei. Que seja divulgada nas escolas” (Professor H8)

Em consonância com o entrevistado H8, o entrevistado D4 enfatizou a importância de tomar conhecimento da Lei e sua urgência como forma de prevenção de desdobramentos graves:

“Não conheço. A Lei precisa ser difundida nas escolas, porque os estudantes precisam saber que é crime por meio da informação! Não adianta nada, após um aluno cortar os pulsos ou cometer suicídio, pais e escola resolverem fazer alguma coisa!” (Professor D4)

Diante das narrações dos professores, sobre o conhecimento da legislação, foi possível perceber que 50% dos entrevistados ouviram falar da presente Lei, enquanto os outros a conhecem, porém, relatam que o Colégio lócus da pesquisa, ainda não realizou atividades pedagógicas de conscientização após a promulgação do referido documento legal. Outrossim, apenas um dos entrevistados relata conhecer a Lei e fala da importância de divulgá-la dentro dos estabelecimentos de ensino. “Conheço a Lei, mas aqui na escola não fez algo efetivo acontecer” (Professor A1).

Decerto existe uma lacuna por parte dos professores no que se refere ao conhecimento da Lei, o que torna difícil o entendimento das manifestações de violência, e, por conseguinte, a abordagem das ocorrências.

O diagnóstico do *bullying* deve ser feito precedentemente no contexto escolar. “Agir de forma decisiva e coesa tem o propósito de evitar que os jovens continuem praticando vários tipos de violência justificando que suas questões podem ser resolvidas com a anulação moral dos mais fracos e dos colegas que apresentam alguma limitação.” (Calhau, apud, Silva, p. 177).

4.3 – Percepção e Estratégias docentes para minimizar os casos de *bullying*

Esta categoria vai ao encontro das questões propostas pelos objetivos específicos que pretende analisar em que locais e contextos da escola, supostamente, acontecem casos de *bullying* e quais são as atitudes dos professores diante desses tipos de violência.

A grande maioria dos entrevistados considera que o fenômeno acontece em diferentes espaços da escola, e que nas aulas de Educação Física acontece a violência verbal e a violência física com mais frequência. Demonstram dificuldade para combatê-la, principalmente o *cyberbullying* que têm aumentado dentro das escolas.

A seguir escrevemos as falas mais significativas:

“*Bullying* é quando alguém tenta diminuir as qualidades ou se refere ao outro com termos pejorativos.” (professor H8). Outros professores definem o *bullying* como brincadeiras e insultos: “Na Educação Física começa com as brincadeiras, linha tênue entre brincar e insultar.” (professor D4).

Dialogando com as pesquisas do médico e um dos precursores da divulgação e conscientização do *bullying* no Brasil, Aramis Lopes Neto (2011), os tipos de violência ocorrem em diversos momentos e não é apenas pontual e temporária. Trata-se de processos sucessivos interligados que interagem continuamente com o ambiente em que ocorrem, contribuindo para a formação da violência social e intensificando outros problemas, como violência sexual, atos transgressores e criminalidade (p.14).

Seguindo com nossas análises, citamos a fala de um professor que ressalta como estratégia a necessidade de punir educacionalmente os estudantes que praticam tais agressões:

“Para combatermos o *bullying*, devemos punir severamente os estudantes. Levar o agressor ou agressores para a orientação educacional, mas não realizar apenas o diálogo, e sim punição de alguma forma. Porque até agora não acontece nada com quem pratica *bullying*.” (professor A1).

Outro professor tem o mesmo ponto de vista:

“Acho que se começar a penalizar os agressores os casos de *bullying* nas escolas podem diminuir. O *bullying* pode ser combatido com incentivo aos

estudantes que sofrem algum tipo de violência a buscarem ajuda. Também pedir aos pais para conversarem com os filhos.”

Prosseguindo com a nossa discussão, concordamos com a postura dos professores que defendem que a escola deve punir educacionalmente os agressores, como por exemplo, suspensão das aulas e retirada de alguns privilégios. As suspensões de estudantes autores de *bullying* podem parecer como atitudes inadequadas a um adolescente que, supostamente precisa ser tão apoiado quanto o colega que sofreu sua agressão. Mas são medidas que fortalecem a sensação de segurança para testemunhas e alvos (Neto, 2011, p.70).

É importante ressaltar que essas medidas discutidas acima, já são medidas tradicionalmente usadas em muitas escolas no estado do Rio de Janeiro, de uma forma geral. Desconhecemos medidas mais inovadoras ou criativas para lidar com questões tão delicadas.

Recorremos ao preconizado no Estatuto da criança e do Adolescente – ECA em seu Art. 22 que incube aos pais do dever de sustento, guarda e educação. Sendo assim cabe aos pais o dever legal de orientar os filhos sobre os perigos da prática do *bullying* e a partir do momento em que são cientificados, devem buscar amparo à mudança dessa conduta (Neto, 2011). Desse modo, os princípios da aceitação dos diferentes e os modelos instrutivos são transmitidos essencialmente no âmbito familiar e a escola cabe preservar e manter os valores sociais. (Lima; Otani; Helou, 2011).

Diante disso, enfatizamos que o incentivo a solidariedade e o respeito as diferenças são constitui um meio de promover um ambiente escolar favorável e acessível à comunicação entre os atores.

Ao considerar as falas dos professores fica esclarecido que a maneira como os educadores se posicionam diante dos casos de *bullying* contribui para a formação da atmosfera da escola e pode torná-la mais ou menos passível a incidentes de comportamentos agressivos no futuro. Nessa perspectiva consideramos que não se pode ignorar ou considerar o problema como aceitável no ambiente escolar (Neto, 2011).

Seguindo com as nossas análises, destacamos a fala do professor P10: “Quando presenciamos estudantes com comportamentos violentos, chamamos os pais, e se não der jeito, acionamos o conselho tutelar”. Percebemos a necessidade de orientação aos

profissionais que atuam juntos aos alunos. Além desses, os de saúde mental, juízes, promotores, advogados, delegados devem obter o máximo de conhecimento sobre o fenômeno *bullying*. Uma vez que, ao se defrontarem com o problema estarão preparados para auxiliar na demanda por elucidações para cada ocorrência específica.

No ano de 2020, a propagação da pandemia do coronavírus evidenciou muito mais as disparidades socioeconômicas. Um estudo sobre os impactos da pandemia na educação pública no território nacional, publicado pela revista *humanidades e Inovação*, ressalta que os impactos são de diferentes ordens. No entanto, destacam-se os econômicos, psicossociais estruturais que em consequência afetaram a educação. Com os impactos, muitos alunos migraram para a escola pública evidenciando a violência nas comunidades e a necessidade de assistência às famílias. Para diminuir os casos de violência e a desigualdade dentro dos estabelecimentos de ensino, torna-se necessário uma abordagem educativa integrada que rompe com a exclusão sendo um mecanismo de movimento social (Nicácio; Nicácio, 2022).

Dando continuidade em nossas análises, ressaltamos a fala do entrevistado (professor P10):

“A escola tem falta de profissionais de segurança. Um profissional de apoio se aposenta e o Estado não envia outro. Essa situação contribui para o aumento dos casos de violência na escola. Não temos estrutura para trabalhar assim, no entanto, busco identificar o que aconteceu com um determinado aluno que está passando por algum sofrimento.”

Consideramos a observação do entrevistado muito importante, visto que, para a equipe escolar desempenhar um bom trabalho pedagógico junto aos alunos, torna-se necessário a atuação de todos os profissionais, ou seja, de um quadro de funcionários completo. Além dessas informações foi possível perceber a falta de conhecimento de alguns professores no que se refere as características dos estudantes autores e alvos de *bullying*, além do mais os professores demonstraram dificuldade em perceber os casos de *bullying*. Nesse sentido, consideramos a necessidade de uma discussão mais profunda sobre o fenômeno na escola.

Ressaltamos que é indispensável dialogar sobre as concepções dos professores sobre o *cyberbullying*, um tipo de violência realizada por meio da internet denominado prática de intimidação psicológica reiterada e perseverante virtual. Essa conduta vem

aumentando de maneira alarmante dentro dos estabelecimentos do ensino, e assim como o *bullying*, vem provocando graves consequência na vida acadêmica e social dos estudantes, e precisa ser combatida com urgência.

Sobre essa questão, o relato de um entrevistado nos chamou atenção:

“O *ciberbullying* é ainda mais difícil de identificar, acontece a difamação que se espalha pela escola. Esses casos acontecem no anonimato, não tem como investigar de onde veio.” (Professor P10)

A maioria dos professores demonstrou não perceber a ocorrência do fenômeno, o que evidencia a dificuldade em tratar o problema.

4.4 - Discussões sobre *bullying* na instituição escolar e a Educação Física como ferramenta de inclusão.

Nesta categoria ressaltamos os relatos dos entrevistados sobre se acontecem discussões sobre *bullying* no ambiente escolar e como as aulas de Educação Física podem contribuir para reduzir os casos de *bullying*.

Analisamos se na instituição pesquisada tem sido realizadas discussões formais sobre fenômeno ou alguns professores somente conhecem o significado e ignoram os comportamentos dos praticantes e alvos de *bullying*. Diante disso, os professores foram questionados sobre seu posicionamento sobre esse assunto tão sério, e se manifestaram do seguinte modo: “Às vezes ignoramos pequenas ações hostis no dia a dia como, julgamentos de gênero e exclusão de algum estudante de algum projeto, como menos importantes. Esperamos um ato grave de violência para interceder” constata o professor E5. Outro professor entrevistado demonstrou certa angústia em sua fala:

“Se a gente quer formar um cidadão de bem, temos que conversar com os estudantes e explicar que a prática do *bullying* tem graves consequências e que não aceitamos essas atitudes na escola. Porém precisamos de formações para saber lidar melhor com as questões de violência na escola.” (Professor F6)

Conforme nossas análises, foi possível perceber que na escola não existe discussões formais sobre *bullying*, visto que parte dos professores reconhecem que acontecem alguns tipos de violência no ambiente escolar, no entanto percebemos em seus discursos dificuldade para lidar com o problema.

Como professora, percebo que os profissionais que atuam nas escolas muitas vezes ignoram a violência quando considera irrelevante alguns tipos de comportamentos, o que facilita a reincidência de atitudes violentas entre os estudantes. Concordamos com Silva (2015) que reflete sobre a importância de discussões mais intensas sobre essa temática dentro da escola, por meio de formações junto aos profissionais. Conforme já mencionamos ao longo do texto, esse assunto vai ao encontro da questão do respeito à diversidade e do papel do professor como incentivador da política de complacência que reconhece os direitos humanos. Diante disso abordar o *bullying* requer a promoção da heterogeneidade, do respeito e do acolhimento.

Continuando com as nossas análises, dois professores de Educação Física, relataram que nas suas aulas, os atos de *bullying* ficam mais evidentes. Provavelmente essa questão, talvez fique mais evidente, como argumentam os professores, porque a educação física lida fundamentalmente com o corpo nas suas várias dimensões de expressões. Seja nos esportes com alguma forma de competição, ou mesmo nas atividades lúdicas que mesmo assim solicitam as emoções. É importante lembrar que a educação física não está dissociada das emoções mais fortes, mesmo que a expressão principal, seja pelo corpo. Evidenciamos a fala significativa de um professor

“Alguns estudantes têm apresentado comportamentos agressivos em nossas aulas no pátio do colégio. A dificuldade de um estudante em acompanhar a atividade proposta para o grupo, se torna um motivo para a prática da exclusão. Para reduzir o problema, coloco um aluno para ajudar o outro.” (Professor D4)

Em consonância com o professor D4, o professor C3 argumentou da seguinte maneira:

“Um estudante que sabe mais sobre uma atividade, por exemplo, tenta desestruturar outro que apresenta dificuldades para compreender as propostas. Pensam que a Educação Física é uma escolinha de futebol.” (Professor C3).

“Os tipos de agressões e exclusões também acontecem de forma dissimulada nas aulas de Educação Física. Percebo estudantes se escondendo ou sentados nos bancos da quadra, por não querer se expor, ou porque se consideram, gordos ou magros, altos ou baixos. (Professor – H8).

Diante das narrativas dos professores percebemos que além da tarefa motora, os atributos físicos também são apontados para designar a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, evidenciando comportamentos agressivos e a exclusão que na escola que é quase sempre imperceptível pelos educadores, confirmado pelos estudos de

(Fernandes e Votre, 2006). Concordamos com a ação pedagógica do professor D4, que solicita que um estudante mais experiente auxilie o outro e busca incluí-lo e não o segregar. Concordamos com os estudos de Fronterotta (2021), que ressaltam o papel fundamental dos docentes na prevenção da violência escolar, à vista de sua participação direta na vida dos estudantes. Visto que, além da violência explícita, existe a violência oculta.

“As aulas de Educação Física oportunizam a melhoria da autoestima e a motivação no estudante, além de cultivarem virtudes que facilitam a inserção social de qualquer pessoa” (Pereira e Cabral, 2013, p.137). Concordamos com os autores, pois a Educação Física tem um grande potencial de unir os estudantes e combater os diversos tipos de violência, além disso, no cotidiano escolar, percebemos que a Educação Física desperta muito interesse de participação na maioria dos estudantes, e de maneira nenhuma, pode ser tratada somente como atividades de competição.

Dos programas do currículo escolar entende-se que a Educação Física é uma das disciplinas que contribui para a formação das diversas dimensões dos sujeitos, tais como, cognitivo, físico, motor, afetivo e social. Um profissional responsável é capaz de utilizar os benefícios dessa valiosa ferramenta para mediar os conflitos entre os estudantes. No entanto, os estudos de (Botelho e Souza, 2017) sinalizam que não há existência na área da Educação Física de programas educacionais brasileiros de identificação, prevenção e combate ao *bullying*.

Finalizamos, perguntando aos professores entrevistados se gostariam de tecer alguma reflexão sobre algo que não foi abordado ou se gostariam de fazer alguma apreciação. Poucos professores fizeram observações que fugissem ao propósito da entrevista, a maioria destacou a importância das campanhas e formações para a equipe escolar em relação a legislação em vigor e sobre abordagens pedagógicas que contribuam para identificar e combater os diversos tipos de *bullying*.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo colabore para ampliar o conhecimento dos profissionais da Educação e da Educação Física sobre o fenômeno *bullying*. Meu interesse inicial por essa temática se deu por meio da minha atuação como professora na rede municipal de Niterói, Rio de Janeiro. Atuando há treze anos na educação pública e privada em escolas de ensino fundamental e médio, percebo que o avanço da violência tem se ampliado nos estabelecimentos escolares e têm sido um dos principais motivos de desinteresse dos estudantes em frequentarem as escolas. Além disso, muitos educadores desconhecem, negam ou negligenciam a prática do *bullying*, dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que incorpore o ensino de valores e o respeito à diversidade. Diante disso, consideramos necessário pensar em propostas de identificação, prevenção e combate ao *bullying* no ambiente escolar.

Conforme explicitado neste estudo, o *bullying* é definido por atos de agressões intencionais e repetitivos e não deve ser confundido com outras práticas ou como algo sem notoriedade. A visão e as atitudes dos profissionais que atuam nas instituições escolares desempenham um papel fundamental na implementação e sustentabilidade de políticas de prevenção.

O número reduzido de participantes configura-se como uma limitação deste estudo, uma vez que pode restringir a generalização dos resultados.

Recomenda-se, em estudos futuros, a ampliação da amostra e a inclusão de outras regiões, a fim de verificar se os resultados se mantêm em contextos distintos. Uma abordagem longitudinal poderá oferecer dados mais robustos sobre os efeitos de longo prazo das práticas analisadas.

Ainda que este estudo tenha abrangido uma restrita amostra, as bases preconizam a relevância da ação pedagógica pautada na observação dos diversos tipos de violência que ocorrem no ambiente escolar. Nessa perspectiva, os resultados apontam que os professores apresentam dificuldade de lidar com o problema e não conhecem na íntegra a Lei que torna crime as práticas de *bullying*. Diante disso consideramos a necessidade de promover com os professores, discussões formais para conhecer melhor o fenômeno e como ele se manifesta, uma vez que essa linha de pensamento é um importante recurso para diminuir a violência no ambiente escolar. A falta de conhecimento de como o

fenômeno se propaga nas escolas pode favorecer a omissão, não por negligência, mas por falta de entendimento de como atuar de forma pragmática na busca para elucidar o problema (Pingoello, 2009).

Ademais foi possível constatar nas falas de alguns professores que o comportamento agressivo entre os estudantes se torna mais notório nas aulas de Educação Física. No entanto, a Educação Física como parte integrante do desenvolvimento humano, holístico que desperta a empatia, compreensão pelo outro, e faz com que o estudante abrace uma postura inclusiva se tornando um ser humano completo, tem muito a oferecer para diminuir a violência no âmbito escolar (Revista Rhyzos, 2023). Nas aulas de Educação Física, as atividades corporais e de interação devem promover o desenvolvimento psicossocial dos estudantes e ajudá-los a entender e analisar os eventos da vida, atribuindo-lhes significado e compreendendo suas consequências. Preceitos com potencial de impedir que adolescentes possam ser praticantes ou alvos das múltiplas categorias de violência.

Diante disso reconhecemos que “os jogos e o lúdico podem atuar como instrumentos do profissional de Educação Física, como meio para reflexão, o debate, a informação, a tolerância, da não agressividade, da não violência.” (Murad, 2018, p.211). Assim, incentivar a construção de um ambiente escolar saudável e inclusivo.

Finalmente gostaríamos de ressaltar que mesmo, em nossa pesquisa não aparecendo casos graves de *bullying* na escola, esse fenômeno deve ser sempre observado como preocupante. Recentemente, 26 de março de 2025, em Maricá - RJ ocorreu um caso de um aluno, do primeiro ano do ensino médio, que sofreu racismo e simultaneamente *bullying*. Em decorrência desses episódios o aluno apresentou depressão e atentou contra a própria vida chegando à morte (Maricá Info, 27 de março, 2025).

Esse episódio demonstra a gravidade do problema nas escolas e sugere que no futuro novas pesquisas devem ser realizadas procurando descrever e analisar os ambientes escolares.

O número reduzido de participantes configura-se como uma limitação deste estudo, uma vez que pode restringir a generalização dos resultados.

Recomenda-se, em estudos futuros, a ampliação da amostra e a inclusão de outras regiões, a fim de verificar se os resultados se mantêm em contextos distintos. Uma

abordagem longitudinal poderá oferecer dados mais robustos sobre os efeitos de longo prazo das práticas analisadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2003.

ABRAMOVAY, M. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília, UNESCO: 2006.

ABRAMOVAY, M. & RUA, M. G. Desafio e alternativas: violência nas escolas. Brasília: UNESCO/UNDP, 2003.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>

BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2024.

BBC News Brasil, Massacre de Realengo: os dez anos do ataque a escola que deixou doze mortos e chocou o Brasil. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>
Acesso em 20 de outubro. 2024.

BESERRA, Maria Aparecida et al. Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. e71-e71, 2020. Acesso em 11 de maio de 2024.

BISPO, Fábio Santos; LIMA, Nádia Laguárdia de. A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar. Educação em Revista, v. 30, n. 02, p. 161-180, 2014. Acesso em 15 de julho de 2024.

BOTTAN G, VIZINI S, ALVES PFO, GUIMARÃES LSP, Nascimento BP, Rigatti R, Heldt E. Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20190336. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190336>. Acesso em 11 de maio de 2023.

BORDIEU, Pierre. Meditations pascaliennes. Paris: Seuil, 1997.

ESTREITANDO CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno, Revista, Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11. nov. 2021.

BRANDÃO NETO, Waldemar et al. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. Escola Anna Nery, v. 18, p. 195-201, 2014.

BRASIL. Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (p. 1, col. 2) [https://legis.senado.leg.br/norma/38157392#:~:text=Institui%20medidas%20de%20p rote%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0, Penal\)%2C%20e%20as%20Leis%20n%C2%BA](https://legis.senado.leg.br/norma/38157392#:~:text=Institui%20medidas%20de%20p rote%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0, Penal)%2C%20e%20as%20Leis%20n%C2%BA). Acesso em 22 de abril de 2024.

BRASIL. Manual de Perguntas e respostas sobre Trabalho infantil e Proteção ao adolescente Trabalhador. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/manual-de-combate-ao-trabalho-infantil-e-de-protecao-ao-adolescente-trabalhador-1.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2025.

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA: você está de olho? Disponível em: <https://impulsiona.org.br/bullying-educacao-fisica/> Acesso em 11 de outubro de 2024.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CHAM, N. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Summus, 1996.

ESTREITANDO CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno, Revista, Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11. nov. 2021.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, 2005, p.224.

FERNANDES, Flávia de Oliveira; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. Movimento. 2006, 12(2), 173-197 ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315946008>. Acesso em 16 de março de 2025.

FREITAS L. Bullying: Programa de Prevenção da Violência entre alunos no Ambiente Educacional. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo. Prefácio. In: GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

FRONTEROTTA, Pierina Alejandra Añez. Estratégias de prevenção da violência em contexto escolar: Ações direcionadas aos docentes. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/10308> Acesso em 23 de novembro. de 2024.

FRANCO, M. L. P. B. O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa. SP: PUC, 1985.

UNICEF: Mais de um terço dos jovens em 30 países relatam ser vítimas de bullying online. 04 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relatam-ser-vitimas-bullying-online>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

GAMBOA SUÁREZ, Audin Aloiso et al. Violencia en contextos escolares: percepción de docentes sobre manifestaciones de violência en instituciones educativas en Cúcuta-Norte de Santander. *Psicogente*, v. 20, n. 37, p. 89-98, 2017.

GARCIA, Joe. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 95. jan/abr. 1999, p. 101-108. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnocultural. In: RAMOS, M.; ADÃO, J. M.; G. M. N. (Org.) *Diversidade na Educação: Reflexões e experiência*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

GOMES, L. F; SANZOVO, N. M. Bullying e prevenção da violência nas escolas: quebrando mitos, construindo verdades. Coord. Alice Bianchini, Ivan Luís Marques e Luiz Flávio Gomes. São Paulo: Saraiva, 2013. 240 p. (Coleção Saberes Monográficos)

GOTIZENS, C. A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde. Pesquisa Nacional em Saúde do Escolar - Pense, 2021.

JERRY R. THOMAS, JACK K. NELSON, STEPHEN J. SILVERMAN; Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. *Métodos de Pesquisa em atividade física (recurso eletrônico)* 6. Ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2012.

KRUG, E. et al. (org.). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos da metodologia científica*. 8ªEd. 3ª reimp. São Paulo: Atlas, 2019.

LEI 14.811, de 12 de janeiro de 2024, torna crime as práticas de intimidação sistemática nos estabelecimentos educacionais e similares, definindo a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, alterando o Código Penal, a Lei dos crimes Hediondos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm Acesso em 25 de julho de 2023.

LEVY JR. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Otávio (Orgs.). *Homem e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1973.

LIMA, Chantele Cerqueira de; OTANI, Nilo. HELOU, Ângela Regina Heinzen Amim. Bullying na percepção da equipe técnica das escolas estaduais de Criciúma-SC. Interlink, 2(2), 69-84. 2011.

LOPES NETO, Aramis Antônio. Bullying saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO, 1996.

FORMAS de Combate a atos de intimidação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487#:~:text=%E2%80%9CAs%20v%C3%ADtimas%20podem%20ter%20o,passado%20pelo%20governador%20Eduardo%20Camosos>. Acesso em 25 de janeiro de 2025.

MARX Trabalho e Educação V "Explorando o aprendizado: Dicas, insights e recursos para potencializar a educação." <https://marxtrabalhoeducacao.com.br/> Acesso em 27 de setembro de 2024.

MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Rev. Adm. Pública, julho-agosto, 2005.

MORTE de estudante em Maricá destaca a urgência do combate ao racismo nas escolas. Maricá Info. 27 de mar. de 2025. Disponível em: https://maricainfo.com/2025/03/27/estudante-em-marica-destaca-a-urgencia-do-combate-ao-bullying-e-ao-racismo-nas-escolas.html#google_vignette. Acesso em 08 de abril de 2025.

MURAD, Maurício; SANTOS, Roberto Ferreira dos; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo (Orgs.). Escolas, Violências e Educação Física. 1. Ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.61-93.

NICÁCIO, Marcondes de L; NICÁCIO, R. de L. Revista Humanidades e Inovação.

Impactos da pandemia na educação pública do Brasil. Revista.V.9, n.27. file:///C:/Users/keill/Downloads/6510-Texto%20do%20artigo-28263-1-10-20230404.pdf. Acesso em 17 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Valéria Cristina; XAVIER, Flávia Pereira. Dossiê: Violência Pública, v. 13, n. 2, p. 102-105, 2019.

OLIVEIRA, Valéria Cristina de; DUTRA, Natália Marcelino; LUDGERO, Laura Figueiredo. Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5342, 2023.

OLIVEIRA, Paula Fernandes de. *BULLYING*: O Nível de Conhecimento sobre o tema por Professores de Educação Física. Temas em Educação Física Escolar. 5. 86-104. 10.33025/tefe.v.5i2.3031. Acesso em 12 de setembro de 2024.

PEREIRA, B. O. A violência na escola – formas de prevenção. In: B. Pereira, A. P. Pinto (eds), A escola e a criança em risco – intervir para prevenir, Edições Asa, 17-30, 2001.

PEREIRA, Ramon. CABRAL, Soraia Izabel Correa. Estratégias da Educação Física para a Educação Inclusiva. In: Complexidade da Educação Física Escolar. OSBORNE, Renata. SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. SANTOS, Roberto Ferreira dos. (Orgs) 1ª edição. Lamparina, Faperj, 2013.

PINHEIRO, F. M. F. Violência intrafamiliar e envolvimento em “bullying” no ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2006.

PEDROSA, Sheila Mara et al. < b> Violência no contexto escolar: significados para professores do ensino público/Violence and the school context: meanings for public education teachers< b. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 3, p. 397-404, 2016.

PINGOELLO, Ivone. Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima do bullying em sala de aula. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, faculdade de Filosofia e Ciências, 2009.

RESENDE, Helder G.; SOARES, Antonio J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói-RJ, EDUFF, v.1, p.29-40, mar, 1997.

REVISTA CONFEF - Confederação Nacional de Educação Física.
https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/11_COMBATE_AO_BULLYING_NAS_ESCOLAS.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

REVISTA RHYZOS, Educação Holística: a importância de considerar o aluno em sua totalidade no processo educativo. <https://rhyzos.com/educacao-holistica>. Acesso em 15 de junho de 2023.

SANTOS, Roberto Ferreira dos, OSBORNE, Renata, SILVA e Carlos Alberto Figueiredo da; Complexidade da Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, FAPERJ, 2013.

SANTOS, Roberto Ferreira dos; MACHADO, Sérgio. Conceitos e categorias: algumas ferramentas para pensarmos a violência nos esportes. In: FARIA JUNIOR, Alfredo; BENTO, Jorge Olímpio; SANTOS, Roberto Ferreira dos; BOSCHI, Claudio Augusto. (Org.). Educação física e desporto: relação Brasil Portugal. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2014, v. 1, p. 195-2011.

SILVA, Ana Beatriz B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. São Paulo: Globo 2015. 2ª Reimpressão, 2022.

SOUSA, Isete da Silva; Estreitando caminhos para aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11. nov. 2021. Acesso em 5 de outubro de 2024.

SOUSA, Antônio Batista de. A escola contra a violência de crianças e adolescentes. 2011. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/UEG, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1870>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

VIANA, Nildo. Escola e violência. In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

YIN, Robert K.; Pesquisa qualitativa do início ao fim. tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva - Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nossa pesquisa é sobre bullying que pode acontecer em qualquer escola. Nessa aqui talvez aconteça. Nesse sentido, nossa conversa é para perceber se no ambiente entre os alunos, especificamente na Educação Física, esse fato acontece. Pretendo conversar seguindo algumas perguntas básicas.

1- Existe bullying aqui? Há quanto tempo você começou a perceber a utilização do termo *bullying*?

2- Como você definiria *bullying*?

3- Você saberia dizer quais são os tipos de *bullying*?

4- Você já presenciou algum caso de *bullying*? Se sim, como foi e que atitude foi tomada?

5-. Em 15.01.2024 entrou em vigor Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024, lei que inclui os crimes de *bullying* e cyberbullying no Código Penal institui medidas nacionais de prevenção e combate à violência praticada contra crianças e adolescentes, principalmente, se ocorrer em estabelecimentos educacionais ou similares, públicos e privados.

Você conhece esta lei?

Se sim, você acredita que após ser sancionada houve alguma mudança nas ações nas escolas em relação ao *bullying*?

6- De que forma você acredita que o *bullying* pode ser combatido nas escolas?

7-Você já conversou com seus alunos sobre o assunto?

8- Na sua opinião, qual deve ser a postura do professor diante de um caso de *bullying*?

Existe alguma coisa que gostaria de conversar/falar que não falamos até agora?

APÊNDICE B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Estudo: *BULLYING* E SUAS REPERCUSSÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Pesquisadora Responsável: KEILLA MARA SOARES TAVARES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário, do projeto de pesquisa: Bullying e suas repercussões nas aulas de Educação Física e o papel do professor. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, estou à sua disposição para esclarecer.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre a pesquisa a ser realizada e solicitar a sua permissão para que a mesma seja publicada em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da educação ou afins. Após o esclarecimento das informações a seguir e no caso de ter aceitado fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence ao senhor (a) e a outra a pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Objetivos desta pesquisa são, objetivo geral - identificar e analisar as possíveis manifestações do bullying que ocorrem no ambiente escolar. Os objetivos específicos – Investigar qual a percepção dos professores sobre o bullying no ambiente escolar e discutir com os professores a problemática do bullying no âmbito da Educação Física.

Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o (a) Sr. (a) decida não participar ou a qualquer momento desistir de participar e retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará prejuízo. Você não terá custos ou quaisquer compensações financeiras. O responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa se necessário, o pesquisador

suspenderá temporariamente ou definitivamente a entrevista de acordo com a vontade do participante.

Sua participação será responder a questões sobre bullying no ambiente escolar. Se o (a) Sr.(a) aceitar, os procedimentos envolvidos em sua participação são entrevistas semiestruturadas que ofereçam flexibilidade para explorar os pontos de vista e experiências dos professores. Possibilita que o pesquisador obtenha informações detalhadas e profundas sobre as experiências e perspectivas dos participantes, permitindo uma compreensão mais complexa do fenômeno estudado, revelando nuances e particularidades que seriam difíceis de serem captadas apenas por meio de instrumentos quantitativos. As entrevistas serão conduzidas de forma cuidadosa e ética, garantindo a privacidade e confidencialidade das informações compartilhadas pelos participantes, assim como desejarem.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que para alcançar os objetivos propostos será realizada com cerca de 10 professores do Ensino Médio, com tempo médio de 20 minutos de entrevista com cada participante. Não haverá necessidade de imagens ou fotos. Nenhum dado que possa identificar o (a) Sr.(a) como nome, iniciais, registros individuais, informações postais, números de telefones, endereços eletrônicos, fotografias, figuras, entre outros serão utilizadas sem sua autorização.

Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa será ampliar o conhecimento científico sobre o assunto estudado e a melhoria no ambiente escolar. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, através de códigos e em nenhum momento será divulgado o seu nome.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Neste estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são desconforto psicológico, ao discutir experiências pessoais e profissionais relacionadas ao tema bullying. Providências e cautelas para minimizar os riscos, serão adotadas as seguintes medidas: Riscos psicológicos - consentimento Informado: Explicação detalhada sobre o conteúdo das entrevistas e a possibilidade de não responder a perguntas que causem desconforto, assegurando que os participantes estão confortáveis em prosseguir. Apoio Psicológico: disponibilização de suporte psicológico para qualquer participante que sinta necessidade durante ou após a entrevista.

A Universidade Salgado de Oliveira possui um Núcleo de Atendimento Psicológico em seu curso de Psicologia e faz atendimentos gratuitos. A pesquisadora acompanhará os participantes, caso haja a necessidade até os núcleos de atendimento e manterá monitoramento desde o início do atendimento e pelo tempo que for necessário, sem onerar o SUS.

Como participante, o(a) senhor(a) receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário e será avaliado por profissional competente, em caso de danos diretamente decorrentes da pesquisa. Ainda, caso seja necessário, poderá requerer indenização por eventuais danos decorrentes da participação no estudo. Garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com o relato de caso, conforme especifica a Carta Circular nº 166/2018 da CONEP. É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação. Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 466/2012.

Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, apenas com uma justificativa oral, à pesquisadora. Fui informado (a) e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando a minha privacidade.

Fui informado(a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com o orientador responsável Roberto Ferreira dos Santos pelo telefone: (21) 2138-4942, e-mail: rob.fersantos1949@gmail.com ou com a pesquisadora responsável Keilla Mara Soares Tavares, pelo telefone (21)96452-0163, e-mail: keillamara@yahoo.com.br e/ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO), Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói - RJ. CEP: 24030-060. Tel. (21) 2138-4983, E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do (a) Sr. (a) e outra para o pesquisador.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, RG _____
 _____ declaro ter sido informado e concordo em participar do projeto de pesquisa intitulado: *Bullying* e suas repercussões nas aulas de Educação Física e o papel do professor como agente de inclusão.

_____ Nome do participante	
_____ Assinatura do participante	Niterói ____/____/____

Eu, Keilla Mara Soares Tavares declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 e 5010/2016 CNS/MS.

_____ Assinatura e carimbo do Pesquisador	Data: ____/____/____
--	----------------------

APÊNDICE C

ARTIGO (*Bullying* e suas repercussões nas aulas de Educação Física)

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://doi.org/10.54372/pc>.

Bullying e suas repercussões nas aulas de Educação Física

BULLYING AND ITS REPERCUSSIONS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Keilla Mara Soares Tavares ¹, Roberto Poton ², Roberto Ferreira dos Santos ³

Autor para correspondência:
Keilla Mara Soares Tavares

keillamara@yahoo.com.br

Declaração de Interesses:

Os autores certificam que não têm nenhum interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em conexão com o manuscrito.

Autor'Contributions
1, 2, 3
Conceptualization
1, 2, 3 Data collect
1, 2, 3 Analysis
1, 2, 3 Writing and Editing

Bullying é um fenômeno que vem ganhando cada vez mais atenção nos estabelecimentos educacionais brasileiros, pela necessidade de estimular os educadores, pais e comunidade a refletirem sobre suas concepções em torno da socialização entre os estudantes. Este estudo de revisão de literatura com metanálise teve como objetivo obter o reconhecimento das diversas formas de violência praticadas nas aulas de Educação Física, analisando na literatura as pesquisas realizadas sobre a temática, almejando a busca por um entendimento mais abrangente sobre o fenômeno. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico. Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Cinco estudos foram incluídos. Foi utilizada a estratégia PICO como norteadora da pesquisa, no entanto o elemento C não foi contemplado por razões de características metodológicas. Buscou-se compreender os tipos de *bullying* praticados nas aulas de Educação Física. De acordo com estudos analisados, todos apresentaram casos de *bullying* nas aulas de Educação Física, e que o fenômeno está presente no âmbito escolar. As conclusões destacam a importância da identificação e prevenção ao *bullying* nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educadores; Estudantes; Escola; Violência.

Bullying is a phenomenon that has been gaining more attention in Brazilian educational establishments, due to the need to encourage educators, parents and the community to reflect on their conceptions regarding socialization among students. This literature review study with meta-analysis aimed to obtain recognition of the different forms of violence practiced in Physical Education classes, analyzing the literature and research carried out on the subject, aiming to search for a more comprehensive understanding of the phenomenon. The Scielo, Pubmed and Google Scholar databases were consulted. This systematic review was conducted in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Five studies were included. The PICO strategy was used to guide the research; however element C was not included for reasons of methodological characteristics. We sought to understand the types of bullying practiced in Physical Education classes. According to the studies analyzed, all studies presented cases of bullying in Physical Education classes, and that the phenomenon is present in the school environment. The conclusions highlight the importance of identifying and preventing bullying in Physical Education classes.

Keywords: Educators; Students; School; Violence

INTRODUÇÃO

O termo *bullying* vem da palavra inglesa *bully*, que significa tirano, valente, sendo usado para expressar todo ato de violência de ordem física, verbal ou moral, devido a diferenças religiosa, sexual,

1

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil. <https://orcid.org/0009-0006-3434-2607>

² Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8428-2599>

étnica, enfim de uma série de fatores que levam crianças e adolescentes a praticarem ou serem alvos de *bullying* nas escolas. Apesar de não ser um fenômeno novo, os estudos científicos sobre a temática começaram a surgir na década de 1970. Chalita (2008) em uma obra que ganhou a preferência de muitos especialistas no caso e de educadores, destacou que:

[...] mesmo sendo tão antigo e já tendo sido objeto de preocupação e investigação por ter comprometido a vida de estudantes, no passado, nada se sabe concretamente sobre o bullying antes da década de 1970. Foi somente com pesquisas realizadas em 1972 e 1973, na Escandinávia, que as famílias perceberam a seriedade dos problemas decorrentes da violência escolar. (Chalita, 2008, pág. 100).

De acordo com Neto (2011) o *bullying* escolar tornou-se um problema de saúde pública que atinge 20% a 40% da população de estudantes exigindo das instituições de ensino intervenções fundamentadas em valores como a tolerância e a solidariedade. Fante (2005) ressalta que modelos educativos humanistas, capazes de estimular e orientar o comportamento da criança e do adolescente para a convivência social pacífica e para o seu crescimento moral, são fatores indispensáveis ao bom processo socioeducacional. No entanto a ausência desses modelos têm sido um dos grandes desafios para as instituições escolares, quanto ao combate à prática do *bullying*, que também é proveniente de outros fatores, tais como: a influência da mídia, por meio de filmes e das redes sociais onde é denominado *cyberbullying*.

A Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), consolida e produz a relevância adequada ao nível de seriedade do assunto, que antes era tratado apenas como um assunto sem grande importância ou até mesmo como modismo.

A lei define *Bullying* como:

[...] todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima,

³Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0168-5286>

numa relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (Brasil, 2015).

Além disso, a lei caracteriza as formas de praticá-lo, classifica-o conforme as ações praticadas e propõe medidas que constituem os objetivos do programa.

As discussões sobre o fenômeno *bullying* têm aumentado em diversas instâncias, acadêmicas e políticas, no entanto, poucos são os programas e estudos voltados para a prevenção da violência, sobretudo na área da educação física. Pretendemos com a efetivação desta pesquisa, obter o reconhecimento das diversas formas de violência praticadas nas aulas de Educação Física. Uma vez que por meio de acompanhamento dos alunos foi possível perceber a importância de conscientizar os professores sobre a natureza social do *bullying* e sobre a necessidade do estabelecimento “estratégias proativas, voltadas à sua prevenção, dentro do currículo, e reativas, que definam as condutas adotadas diante de incidentes identificados Neto (2011, p.63). Para tanto, foi analisada a literatura sobre estudos e pesquisas realizados sobre a temática, almejando a busca por um entendimento mais abrangente sobre o fenômeno *bullying*, e consequentemente, desenvolver propostas pedagógicas inclusivas e estruturadas com as necessidades contemporâneas da educação, almejando a prevenção e redução do *bullying* nas aulas de Educação Física.

MÉTODO

Metodologia pode ser descrita por Gil (2002) como o método científico que apresenta um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Ainda de acordo com o autor supracitado, as pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002).

Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2021), que é um conjunto de diretrizes amplamente reconhecido para a elaboração e apresentação transparente de revisões sistemáticas. A utilização do PRISMA assegura a qualidade metodológica deste estudo, garantindo a

inclusão adequada de estudos relevantes, a avaliação crítica dos dados e a síntese precisa dos resultados.

Este trabalho, de natureza analítica e aplicada, teve como objetivo descrever, informar e colaborar para o amplo conhecimento da pauta em questão e oferecer subsídios para futuros estudos. Foi um estudo qualitativo fundamentado através de pesquisas bibliográficas que abordaram o tema *bullying* nas aulas de Educação Física. A ferramenta utilizada para as coletas dos dados foi baseada em pesquisas de revisão literária e artigos científicos, onde foram consultados em bases de dados, como Scielo, Pubmed e Google acadêmico, utilizando os descritores *bullying*, Educação Física e adolescentes.

Critérios de elegibilidade

Qualquer produção acadêmica que envolva a temática e textos que relatem sobre as manifestações do *bullying* nas aulas de Educação Física e as possibilidades de intervenções na prevenção e no combate ao *bullying* e seus resultados quanto a melhoria no relacionamento entre os estudantes. Foi utilizada a estratégia PICO como norteadora da pesquisa, no entanto o elemento C não foi contemplado por razões de características metodológicas. Buscou-se compreender os tipos de *bullying* praticados nas aulas de Educação Física.

Critérios de seleção

Os critérios de inclusão adotados foram estudos com alunos do Ensino Fundamental anos finais, nas aulas de Educação Física, e estudos que avaliaram as manifestações e a dinâmica do *bullying* nas aulas de educação Física. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados e estudos que não tratavam do tema. Também foram excluídos da pesquisa os estudos que apresentaram informações que não se enquadravam no objetivo do trabalho. Foram incluídos na coleta de dados, aqueles que possuem informações condizentes com o tema do trabalho.

Informações da busca

Os estudos foram recuperados de pesquisa em bancos de dados eletrônico. A busca foi realizada no mês de abril de 2023 nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

Estratégia de Busca

A estratégia de pesquisa combinou os seguintes descritores e operador booleanos AND: “Educação Física” AND “*bullying*” AND “adolescentes”.

Seleção dos Estudos

Os estudos recuperados em cada banco de dados foram analisados por meio de leitura e os estudos duplicados foram removidos manualmente. Os títulos e resumos foram avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade pela pesquisadora. Os resumos sem informações decisivas foram selecionados para leitura de texto completo.

Processo de Coleta de Dados

A revisores extraíram os dados dos estudos por meio de leitura dos textos na íntegra. Os dados coletados incluíram as características dos participantes: idade, ano de escolaridade e gênero. Também foram analisados, local das pesquisas e aulas de educação física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos foram encontrados nas bases de dados 216 estudos, e selecionados 36 estudos para a presente revisão. Cinco estudos foram incluídos e suas características foram apresentadas no quadro 1.

Identificação

Estudos identificados bases de dados nas
Pubmed = 1
Scielo = 129
Google Acadêmico =

Estudos removidos por duplicatas
(N= 32)

Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta - Analyses (Prisma 2023).

Quadro 1. Tabela descritiva dos estudos.

Douglas de Oliveira, Fabio Hoffmann, Valéria Heydrich	1 2 a 17a anos	Masculino e Feminino	7º ao 9º ano do Ensino Fundamental	Questionário com questões fechadas	Escola pública	Estudo de caráter descritivo teve como objetivo verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar, em uma escola da rede pública de Caxias do Sul - RS.	Os tipos de bullying ocorre entre os meninos. Entre os meninos a agressão mais frequente é o físico e entre as meninas é a agressão verbal
Nayara Costa Araújo, Anibal Monteiro de Magalhães Neto/2019	1 1 a 15 anos	Masculino e Feminino	6º e 7º ano do Ensino Fundamental	Questionário Kidscape	Escola pública	Investigar a prevalência de bullying e os tipos de bullying praticados nas aulas de Educação Física	Prevalência de bullying são consideráveis e apontam para a importância de se desenvolver ações que reduzam as situações de violência

							dentro das escolas.
Rafael Lima Bandeira Sousa/2017	16 anos	1 Masculino e Feminino	9º ano do Ensino Fundamental	Questionário e observação direta	Escola pública	Identificar a presença do bullying em aulas de Educação Física	As formas de Bullying com maior ocorrência em aulas de Educação Física
Giseuda Pereira de Almeida/2017	14 anos	1 Masculino e feminino	6º e 7º ano do ensino Fundamental	Questionário e pesquisa de campo	Escola pública	Investigar como se manifesta o Bullying no ambiente escolar em específico, nas aulas de Educação Física.	Agressões verbais são as principais formas de Bullying.
Weyboll Rocha Weimer, Evando Carlos Moreira/2014	12 a 14 anos	1 Masculino e feminino	6º ao 8º ano do ensino fundamental	Questionário com entrevistas gravadas em áudios	Escola pública	Identificar a ocorrência de situações de violência e bullying	Violência e bullying estão relacionados às vivências de seu cotidiano

						nas aulas de Educação Física,	escolar, familiar e comunitário definindo as brigas, xingamentos, ameaças e coação com naturalidade
--	--	--	--	--	--	-------------------------------	---

Com relação aos métodos empregados nos estudos analisados, 3 possuíam delineamento quantitativo: *Bullying* e Educação Física: incidência de casos entre escolares residentes em Agrovilas, proveniente de trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, O *bullying* nas aulas de educação física, artigo publicado IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & VII Salão de Extensão do FSG – Centro Universitário. Prevalência de *bullying* escolar nas aulas de Educação Física, artigo proveniente do programa de pós-graduação da Faculdade UNICAMP-Campinas, SP. Enquanto 1 estudo como descritivo e com abordagem qualitativa: Violência e *Bullying*: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar, artigo proveniente da Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá-Mato Grosso e 1 trabalho de conclusão de curso possuía delineamento transversal do tipo corte quantitativo-qualitativo: *Bullying* em aulas de educação física: um estudo com alunos do 9º ano de uma escola da rede pública estadual de fortaleza, trabalho de Conclusão de Curso submetido à coordenação do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Em todos os estudos os participantes são adolescentes do Ensino fundamental dos anos finais de escolas públicas. Os instrumentos utilizados nos estudos com foco na prevalência de *bullying* nas

aulas de Educação Física foram questionários e roteiro de entrevistas individuais ou em grupos.

De acordo com os estudos analisados, todos apresentaram casos de *bullying* nas aulas de Educação Física, e que o fenômeno está presente no âmbito escolar consistindo em um dos principais fatores intervenientes para a violência nas escolas (Chapell et al., 2006).

As formas de *bullying* com maior ocorrência em aulas de Educação Física são brincadeiras que remetiam ao tipo físico diferente, escassez de habilidades e agressões físicas e verbais são as principais formas de *bullying* que os alunos relataram ocorrer no ambiente escolar, tanto meninos quanto em meninas. Na grande maioria o *bullying* ocorre entre os meninos de forma direta, com o uso de violência física ou ameaças. Entre os meninos a agressão mais frequente é o físico, e entre as meninas, é a agressão verbal que ocorre mais em sua forma indireta, com agressões verbais e difamações. Ao mesmo tempo, o fato de as meninas utilizarem formas de violência mais sutis que os meninos podem dificultar a identificação do *bullying* entre elas (Lopes Neto, 2005). Assim, ressalta-se a importância de pesquisas que avaliem, além da presença de situações de *bullying*, o impacto das consequências deste para suas vítimas.

Para Fante (2005.p.78 -79)

“As consequências da conduta de Bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para sua saúde física e mental”

Conforme as análises realizadas, os estudos revelam que existe relação entre presenciar violência e estar envolvido em algum caso de *Bullying*, e tal fato pode vir a se tornar um dos motivos para a prática violenta dentro das instituições de ensino.

Dois estudos relataram que adolescentes que presenciaram violência estiveram mais envolvidos em algum caso de violência na escola do que os alunos que nunca presenciaram violência. Enquanto três não apresentaram essa informação. Os textos analisados ressaltam a importância da disciplina

Educação Física para promover intervenções promissoras que podem contribuir no combate à violência escolar, por meio de atividades que priorizam o respeito ao próximo, a autoestima e permitam a boa convivência e a interação entre os estudantes.

A Educação Física, no sentido dos fins da educação nacional, deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, calcada num processo de socialização de valores sociais, morais, éticos e estéticos que consubstancia princípios humanistas e democráticos (Resende, et. al, 1997). O que por sua vez aparece nos textos como a preferida da grande maioria dos alunos. Desta maneira, as aulas de Educação Física, pode ser um instrumento para promover uma escola mais inclusiva. A Educação Física é uma disciplina que apresenta muitas possibilidades de intervenções que permitem desenvolver integralmente o aluno em todos os aspectos.

Pode-se afirmar que as atividades exercidas na escola com a finalidade de promover a construção de um ambiente favorável de respeito mútuo e cooperação, do bom relacionamento das pessoas, são consideradas como positivas porque buscam o envolvimento de todos em práticas educativas, e tanto a escola quanto os responsáveis pela situação somente ganham com tudo isso. (Sousa, 2011, p. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como foco investigar a prevalência do *bullying* nas aulas de Educação Física e busca colaborar na reorganização e prática das aulas da disciplina Educação Física nas instituições de Ensino.

O estudo evidencia que nas instituições de ensino ocorrem diversos tipos de *bullying* e ressalta a importância das formações sobre violência para os profissionais da educação, buscando divulgar as graves consequências desse fenômeno na vida dos estudantes.

Dessa maneira, deve ser identificado, abordado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos. Nessa perspectiva a escola

deve ser promotora da identificação e combate a essa prática indecorosa que tem aumentado cada vez mais entre a população jovem, principalmente nas aulas de Educação Física, onde a violência se apresenta de forma mais explícita.

O interesse em pesquisar sobre a temática do *bullying* nas aulas de Educação Física se deu pelo motivo de tentarmos entender que, alguns educadores desconhecem, negam ou negligenciam, a prática do *bullying*, que muitas vezes é naturalizado, dificultando o desenvolvimento de um currículo inclusivo que incorpore o ensino de valores e respeito à diversidade.

Sendo assim, ampliar as pesquisas sobre o tema e difundi-lo dentro das escolas é de grande relevância, visto que existem poucos autores brasileiros que abordam a temática sobre as repercussões do *bullying* nas aulas de Educação Física, e, conseqüentemente muitos educadores necessitam ampliar seus conhecimentos sobre como identificar e prevenir o *bullying* no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Bullying e educação física: Incidências de casos entre escolares residentes em Agrovilas**. TCC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Plano Nacional de formação de Professores para a educação básica- PARFOR. Licenciatura em Educação Física, 2017.

ARAÚJO, N. C. NETO, A. M. DE M – **Prevalência de bullying e violência escolar nas aulas de educação física**, SAJEBTT, Rio Branco, UFAC – v6 n2, p 358-367, 2019. Ago/dez – ISSN 2446-4821.

BRASIL. Lei nº 13.185, 05 de novembro de 2015. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. acesso em 25 de maio de 2023.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 2ª Ed. São Paulo: Gente, 2008.

CHAPELL, M.S. HASSELMAN, S. L.; KITCHIN, T.; LOMON, S.N.; MACLVER, K.W. SARULLO, P L. 2006. **Bullying in elementary school, high school, and college adolescent** 41:633-648.

CUNHA, M. J. WEBER, D. N. L. **Bullying escolar e estilos parentais**. In: STARLING, R. R. (Org.). Sobre cognição e comportamento. Santo André: ESETec Editores Associados, 2007.

DOUGLAS DE O, FABIO H, VALÉRIA H. **O bullying nas aulas de educação física**. IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & VII Salão de Extensão <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao> ISSN 2318-8014

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**. São Paulo:Atlas, 2005.

FRANCO, M. L. P. B. **O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa**. SP: PUC, 1985. GIL, A. C. Como elaborar projetos pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, M. B. FINCK, S. C. M. **O Esporte Educacional Como Mediador na Prevenção da Violência e do Bullying no Contexto Escolar**. 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MURAD, M; SANTOS, R. F. dos; SILVA, C. A. F. (Orgs.). **Escolas, Violências e Educação Física**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

NETO, A. A. L. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

NETO, A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 81:164-172, 2005.

PEREIRA, B. O. **A violência na escola – formas de prevenção**. In: B. Pereira, A. P. Pinto (eds), *A escola e a criança em risco – intervir para prevenir*, Edições Asa, 17-30, 2001.

PRISMA GROUP. (2023). **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses** (PRISMA, 2023).

RESENDE, H. G. et al. (1997). **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso**. *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar*. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Universidade Federal de Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3330>. Acesso em: maio de 2023.

SOUSA, A. B. de. **A escola contra a violência de crianças e adolescentes**. 2011. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/UEG, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1870>. Acesso em 17 de maio 2023.

SOUSA, R. L. B. **Bullying em aulas de Educação Física: um estudo com alunos do 9º ano de uma escola da rede pública estadual de Fortaleza**. TCC- Universidade Federal do Ceará-UFC. Instituto de Educação Física e Esportes- IEFES. Licenciatura em Educação Física.

WEIMER, W. R. MOREIRA, E. C. **Violência e bullying: Manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar**. Artigo – *Revista Brasileira das do esporte*, Florianópolis, v.36, p. 254-257.

ANEXO A
CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

RECRENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA PELA
PORTARIA MEC Nº 1.591 DE 10/09/2019 PELO D.O.U. DE 19/09/2019.

Niterói, 13 de junho de 2024.

À C.E. Matemático Joaquim Gomes de Sousa Intercultural Brasil-China

A/c: Direção-Geral

Prezado(a) Diretor(a),

Apresentamos Keilla Mara Soares Tavares, aluna do Mestrado em Ciências da Atividade Física desta Universidade, devidamente matriculada no primeiro semestre de 2024, que deseja realizar no âmbito desta instituição pesquisa para elaboração de projeto intitulado “BULLYING E SUAS REPERCUSSÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO”, que está sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos.

Agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos no endereço eletrônico: pgcaf@nt.universo.edu.br.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Atividade Física Universidade Salgado de Oliveira – Niterói

São Gonçalo: Rua Lambari, 10 - Trindade - São Gonçalo - RJ - CEP 24456-570 - Tel: (21) 2138-3400/3498/3499 - CNPJ 28.638.393/0001-82

Niterói: Rua Marechal Deodoro, 217 - Centro - Niterói - RJ - CEP 24020-420 – Tel: (21) 2138-4999/ 4998/ 4997 - CNPJ 28.638.393/0003-44

Campos dos Goytacazes: Av. 28 de Março, 856/904 - Parque Dom Bosco - Campos dos Goytacazes - RJ - CEP 28030-150 – Tel: (22) 2724-3060 – CNPJ 28.638.393/0005-06

Goiânia: Rua 105-B Nº 185 - Setor Sul - Goiânia - GO - CEP 74080-290 – Tel: (62) 3238-3000 - CNPJ 28.638.393/0004-25

Recife: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 1919 - Imbiribeira - PE - CEP 51170-00 – Tel: (81) 3797-9000 - CNPJ 28.638.393/0006-97

Juiz de Fora: Av. dos Andradas 731 - Morro da Glória – MG - Tel: (32) 3218-9908 - CNPJ 28.638.393/00016-69

Belo Horizonte: Rua Paru, 784 - Parte - Quarteirão 17 - Bairro Nova Floresta - Belo Horizonte – MG - CEP 31140-320 - Tel: (31) 2138-9099
Salvador: Av. Antônio Carlos Magalhães, 2728. - Pituba - Salvador/BA - CEP 41800-700
Tel: (71) 2201- 4747 – CNPJ 28638393/0019-01 home page: www.universo.edu.br

ANEXO B
CARTA DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física - PPGCAF

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
concordo em participar da pesquisa: *Bullying* e suas repercussões nas aulas de Educação Física e o papel do professor como agente de inclusão, realizada na Rede Pública Estadual de Niterói - RJ de forma voluntária. Atesto também que fui informado (a) sobre os objetivos constantes na carta de apresentação e da importância da minha colaboração nesta pesquisa acadêmica e do sigilo das informações.

Sujeitos da pesquisa

Keilla Mara Soares Tavares (responsável pela pesquisa)

Niterói, _____ de _____ de 2024.

ANEXO C TERMO DE ANUÊNCIA



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria do Estado de Educação
Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa
Intercultural Brasil China
CNPJ 25.462.833/0001-03

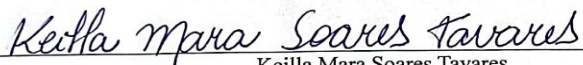
TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Elisângela Lopes do Nascimento, ID 5644585, Matr.: 0870051, na qualidade de responsável pelo Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa Intercultural Brasil-China, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Bullying e suas repercussões nas aulas de Educação Física: o papel do professor" a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Keilla Mara Soares Tavares e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de ética avaliador do estudo.

Niterói, 13 de junho de 2024.


Elisângela Lopes do Nascimento
Diretora Geral

Elisângela Lopes do Nascimento
Diretora Geral
ID 5644585 / Matr: 08700510
C.E. Mat. Joaquim Gomes de Sousa
Intercultural Brasil China


Keilla Mara Soares Tavares
Professora Pesquisadora

C. E. Matemático Joaquim Gomes de Sousa
Intercultural Brasil China
Ato de Criação / Denominação
Decreto nº 45.138 - D.O. 26/03/2015
Censo: 33172919
UA 11R02301600
Avenida Prefeito Silvio Picanço
S/N - Charitas - Niterói - RJ
Tel: 21 2715-4091

Rua Prefeito Silvio Picanço, s/n – Charitas, Niterói- RJ

Código INEP: 33172919

CEP. 24 370-001 - Tel. (21) 2715-4091

ANEXO D
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



Página 02 de

Continuação do Parecer: 7.200.297

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2369767.pdf	04/10/2024 17:06:25		Aceito
Outros	INFORME.pdf	04/10/2024 17:05:30	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/10/2024 17:03:52	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	04/10/2024 17:03:29	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/10/2024 17:01:33	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
Declaração de concordância	TERMO.pdf	25/06/2024 18:32:48	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	25/06/2024 18:22:09	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	25/06/2024 18:19:23	KEILLA MARA SOARES TAVARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANEXO E**Relatório de Autenticidade da Dissertação – CopySpider**

Versão do CopySpider: 2.5.5

Termos comuns

Relatório gerado por: combatente-de-selva@hotmail.com

Modo: web / normal

Arquivos

Similaridade

DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	208	1,01
X maestrovirtuale.com/os-11-tipos-de-violencia-e-os-diferentes-tipos-d e-agressao		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	42	0,22
X notebookone.com.br/blog/glossario/o-que-e-zombaria		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	2	0,00
X www.article19.org/resources/10-years-on-from-the-crpd-raising-voices-to-raise-awareness		



DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	27	0,13
X portal.trt3.jus.br/internet/conheca-o-trt/comunicacao/noticias-juridicas/justica-condenafazenda-em-juiz-de-fora-apos-chefe-fazer-piadasracistas-sobre-filhos-de-trabalhador-negro		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	9	0,04
X www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-do-trabalho-e-emprego		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	7	0,03
X books.google.com/books/about/Pesquisa_Qualitativa_-_do_In%C3%ADcio_ao_Fim.html?id=AeafCwAAQBAJ		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	5	0,02
X www.englishexperts.com.br/forum/work-trabalhar-em-uma-escola-t28978.html		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	3	0,01
X forum.cifraclub.com.br/forum/11/180862		
DISSERTAÇÃO COM CORREÇÕES DOS PROFESSORES APÓS A QUALIFICAÇÃO.pdf	2	0,01
X www.englishexperts.com.br/forum/como-dizer-eu-trabalhei-em-algu-mas-escolas-em-ingles-t25348.html		

ANEXO F
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS
CIENTÍFICOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

O discente da ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ASOEC, mantenedora da UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO, com sede na cidade de Niterói - RJ, à rua Marechal Deodoro, 217 – Bloco A, inscrita no CNPJ sob o nº 28.638.393/0003-44, na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho indicado abaixo, nos moldes da Lei nº. 9610/98, ao assinar o presente termo, ato esse de livre vontade, **AUTORIZA** que:

A Universidade Salgado de Oliveira - UNIVESO publique, de forma gratuita, por tempo indeterminado, em ambiente digital institucional, sem qualquer tipo de ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso descrito abaixo, em formato PDF e/ou outro que identifique ser mais adequado, a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição de Ensino Superior.

Nome do discente/autor: Keilla Mara Soares Tavares
 Curso: Pós-graduação em Ciências da Atividade Física
 Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Bullying e suas repercussões nas aulas de Educação Física e o papel do professor, como agente de mudança
 Endereço: Rua Rainha do Mar, lote 3, Quadra 253, Cidade Nova, Saquarema-RJ
 CPF: 081 873 067-69 RG: 678728-2 MB
 E-mail: Keillamara@yahoo.com.br (1) 96452-0163

O discente está ciente quanto a sua responsabilidade de originalidade e que detém o direito de disponibilizar a obra indicada nesta autorização, conforme art. 30, da Lei 9.610/98, sendo, contudo, vedada a cópia/plágio de trabalhos de terceiros. Assim, quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais concernentes a divulgação/reprodução/cópia/exposição/venda de seu conteúdo, sem autorização do titular dos direitos autorais, serão de inteira responsabilidade do infrator e de iniciativa exclusiva do discente/autor.

Niterói, 30 de abril de 2025.

Keilla Mara Soares Tavares

Aluno